



**O Papel do Instituto Federal de Mato Grosso na Inserção dos  
Haitianos na Sociedade**

**Lucélia Alves dos Santos Ribeiro**

**Dissertação de Mestrado**

**Mestrado em Assessoria de Administração**

**Porto – 2018**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**O Papel do Instituto Federal de Mato Grosso na Inserção dos  
Haitianos na Sociedade**

**Lucélia Alves dos Santos Ribeiro**

**Dissertação de Mestrado  
apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto  
para a obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração,  
sob orientação da Doutora Isabel Ardions.**

*Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri*

**Porto – 2018**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

## **Resumo:**

O ensino da língua portuguesa é um dos principais pilares para a integração local do imigrante que chega ao Brasil em busca de melhores condições de vida. Com o objetivo de auxiliá-los no processo de inserção social, o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Bela Vista, desenvolveu o projeto “Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros”. Nesse sentido, a finalidade dessa pesquisa é buscar analisar, na percepção dos beneficiários, o impacto desse projeto em suas vidas, principalmente em relação a integração social. Para esta pesquisa, optamos pelo estudo de caso que permite explorar com maior riqueza de detalhes o contexto, extraíndo ao máximo informações dos beneficiários do curso. Propõe-se um desenho qualitativo e como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada. Os resultados da pesquisa demonstraram que os alunos estrangeiros consideraram que a participação no curso favoreceu a inclusão social, pois melhoraram a capacidade de comunicar e interagir com os brasileiros. Este trabalho tem o potencial de contribuir com a teoria de forma a subsidiar pesquisa científica sobre a responsabilidade social das instituições em inserir imigrantes na sociedade e fornecer subsídios para a continuidade e melhoria das ações de políticas públicas no IFMT.

**Palavras chave:** imigração, haitianos, inclusão social, responsabilidade social

## **Abstract:**

The teaching of the Portuguese language is one of the main pillars for the local integration of the immigrants who arrive in Brazil in search of better living conditions. In order to assist them in the process of social integration, the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT), Campus Bela Vista, developed the project "Portuguese Language Course and Brazilian Culture for Foreigners". In this sense, the objective of this research is to analyze in the beneficiaries' perception the impact of this project on their lives, especially in relation to social integration. For this research, we chose the case study that allow us to explore in greater detail the context, and get the maximum information from the beneficiaries of the course. It is proposed a qualitative design with semistructured interviews, as data collection instrument. The research results showed that foreign students consider that participation in the course favored social inclusion, as they improved the ability to communicate and interact with Brazilians. This work has the potential to contribute to the theory in order to subsidize scientific research on the social responsibility of institutions to insert immigrants in society and to provide subsidies for the continuity and improvement of public policy actions in the IFMT.

**Key words:** immigration, haitians, social inclusion, social responsibility

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus pelo fortalecimento nos momentos difíceis e por me guiar neste grande desafio proposto, que foi cursar um mestrado em outro continente, no qual pude agregar experiências e conhecimentos fundamentais para minha formação profissional;

Aos meus pais (in memoriam), pelo apoio e incentivo ao estudo que sempre dispensaram aos filhos apesar do pouco estudo que tiveram. Meu amor incondicional e gratidão eterna;

Ao meu esposo José Roberto e meu filho Eduardo pelo apoio, pelo entendimento e superação dos momentos em que estive ausente. Obrigada pela compreensão;

À minha orientadora, Isabel Ardions, a qual me ajudou a ultrapassar as várias dificuldades que foram surgindo e que despendeu não só o tempo, mas, o conhecimento, conduzindo-me até as linhas finais dessa dissertação de mestrado;

Aos demais professores do Curso de Mestrado em Assessoria de Administração, pelos conhecimentos transmitidos. Vocês foram essenciais nessa caminhada;

Ao IFMT, por ter investido neste convênio junto ao ISCAP e ter acreditado na importância da formação de seu quadro de servidores, oferecendo suporte e grande oportunidade de capacitação;

Aos colegas de estudo do IFMT que por meios dos trabalhos em grupo, me ajudaram a conseguir as notas necessárias para o bom desempenho do curso;

Aos amigos e parceiros de trabalho, que por inúmeras vezes me ofereceram palavras de apoio e de incentivo, que tiveram paciência para ouvir minhas angústias e incertezas e que por vezes acreditaram na minha capacidade mais do que eu mesma;

Muito especialmente agradeço a colaboração dos professores do Curso de Português para estrangeiros e a todos os haitianos, participantes da pesquisa, que abriram suas portas e suas vidas para contarem suas histórias;

A todas as pessoas que, mesmo não mencionadas, de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito Obrigada!

## **Lista de Abreviaturas**

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

CFB - Constituição Federal Brasileira

CNIg - Conselho Nacional de Imigração

CPF - Cadastro Pessoa Física

Conare - Comitê Nacional para os Refugiados

FIC - Formação Inicial e Continuada

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associação

IES – Instituição de Ensino Superior

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MJ - Ministério da Justiça

MTPS - Ministério do Trabalho e Previdência Social

OIM - Organização Internacional para as Migrações

OLP - Observatório da Língua Portuguesa

ONG – Organização não governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PROEJA - Programa Nacional de Educação Profissional para Jovens e Adultos

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RS – Responsabilidade Social

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UAB - Universidade Aberta do Brasil

## Índice Geral

<b>Introdução</b> .....	01
<b>Capítulo I - Responsabilidade Social versus Instituições de Ensino Superior</b> .....	04
1.1 Responsabilidade Social - Evolução Histórica.....	05
1.2 Diversas Perspectivas.....	07
1.3 Responsabilidade das Instituições de Ensino .....	09
<b>Capítulo II– Imigração</b> .....	11
2.1 Delimitação Conceitual: Imigração e Refúgio .....	12
2.2 Imigração Haitiana para o Brasil.....	15
2.3 Situação Socioeconômica dos Haitianos .....	19
2.4 Disparidades entre Formação Acadêmica, Atuação Profissional e Renda.....	21
<b>Capítulo III - Aportes Teóricos sobre Inserção Social para Imigrantes no Brasil</b> .....	24
3.1 Acolhimento e Políticas Públicas para Estrangeiros .....	25
3.2 O Ensino da Língua de Acolhimento como Fator de Integração Social.....	28
<b>Capítulo IV– Metodologia</b> .....	31
4.1 Objetivos da Pesquisa e Abordagem .....	32
4.2 Ferramentas Utilizadas para Realização do Estudo .....	34
4.3 Universo e Amostra.....	36
4.4 Coleta de Dados e Sujeitos da Pesquisas .....	37
4.5 Procedimentos e Análise dos Dados .....	39
4.6 Caracterização do Ambiente de Estudo.....	41
4.7 Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros .....	45
<b>Capítulo V – Apresentação e Análise dos Resultados</b> .....	48
5.1. Resultados e Discussões.....	49
<b>Considerações e Conclusões Finais</b> .....	76
Conclusão Geral.....	77
Recomendações para a Gestão.....	79
Limitações ao Estudo.....	80
Sugestões para Investigações Futuras.....	80
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	82
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	90
Apêndice B - Termo de autorização para gravação de voz .....	92
Apêndice C - Guia de entrevistas.....	93

## **Índice de Tabelas**

Tabela 01 - Filantropia e Responsabilidade Social: principais diferenças.....	08
Tabela 02 - Composição da População.....	37
Tabela 03 - Categorias.....	40
Tabela 04 - Perfil dos Entrevistados.....	48
Tabela 05 - Resumo da análise das Categorias referentes ao Processo Migratório.....	62
Tabela 06 - Resumo da análise da Categoria Inclusão Social.....	72

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1- Ranking dos países de origem dos imigrantes que chegaram ao Brasil em 2015.....	13
Gráfico 2- Principais nacionalidades de trabalhadores imigrantes no Brasil em 2016.....	20
Gráfico 3- Ranking das dez principais línguas maternas do mundo.....	30
Gráfico 4- Gênero dos participantes.....	50
Gráfico 5- Idade dos participantes.....	51
Gráfico 6- Estado civil dos entrevistados.....	51
Gráfico 7- Envio de remessas para o Haiti.....	52
Gráfico 8- Formação Escolar dos entrevistados.....	52
Gráfico 9- Ocupação profissional dos participantes.....	53

## **Índice de Figuras**

Figura 1 - Pirâmide da Responsabilidade Social.....	07
Figura 2 – Mapa - Diagrama da Rota dos Haitianos no Brasil.....	18
Figura 3 - Curva em U.....	22
Figura 4 - Percurso da Pesquisa.....	34
Figura 5 – Fases da Análise de Conteúdo.....	40
Figura 6 - Ilustração Geográfica do IFMT.....	42
Figura 7 – Nuvem das Palavras mais frequentes nas entrevistas.....	54

# Introdução

A migração dos haitianos para o Brasil iniciou-se em 2010 e avançou até formar um fluxo que vem-se transformando em permanente. Apesar das medidas tomadas pelo governo e do apoio da sociedade civil organizada, a falta de instrumentos legais de uma política migratória adequada faz com que a chegada desses imigrantes ao país se transforme em uma situação única, que coloca desafios para a sociedade brasileira como um todo.

Observa-se que um dos maiores desafios enfrentados por esses imigrantes é o aprendizado da língua portuguesa, pois a dificuldade de comunicação os isola e acaba tendo efeitos no desempenho do trabalho, na busca de serviços, nas relações interpessoais, dentre outras situações do cotidiano.

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá-Bela Vista, atento a essa dificuldade e entendendo que é parte da função social da escola pública o resgate da cidadania e dos direitos de todos os cidadãos, independente de sua condição social, econômica ou étnico-racial, decidiu, a partir de um trabalho de responsabilidade social junto à comunidade, oferecer o “Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros”. Esse projeto pretende auxiliar na construção de uma relação social, cultural e econômica entre brasileiros e imigrantes que hoje integram a comunidade mato-grossense, a partir do ensino-aprendizagem do idioma português.

Segundo Bram (1968), a socialização é um processo de aprendizagem por meio da experiência e da orientação social. Para ele a participação completa dentro de uma determinada sociedade ocorre por diversas maneiras, todas passando pela linguagem. A aprendizagem da língua majoritária do país é, conforme Oliveira (2010, p.63), um “importante meio de integração social por fornecer competências essenciais ao nível dos contatos pessoais e sociais, do desempenho e evolução escolares e profissionais e da resolução de problemas do dia a dia”.

Nessa perspectiva, a problemática se refere ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos beneficiários do projeto acerca do efeito do programa sobre inclusão social?

Para esta pesquisa, optamos pelo estudo de caso que permite explorar com maior riqueza de detalhes o contexto, extraindo o máximo de informações dos beneficiários do curso. Trata-se de um estudo exploratório, baseado em metodologia qualitativa, com uso de entrevista semiestruturada, o que permite compreender, através dos relatos, a real situação socioeconômica em que se encontram os usufruidores do curso e quais os benefícios adquiridos pela participação no projeto.

Enquanto pesquisa avaliativa, sob a perspectiva qualitativa, examinamos se o que é percebido pelo público-alvo do projeto está em consonância com as ideias que embasaram sua criação, pois conforme Cohen e Franco (2013, p. 73), o objeto de uma pesquisa avaliativa é:

“comparar os efeitos de um programa com as metas que se propôs alcançar a fim de contribuir para a tomada de decisões subsequentes acerca do mesmo e para assim melhorar a programação futura”.

Espera-se que o programa tenha auxiliado a integração social desses imigrantes na sociedade mato-grossense e que tenha contribuído para que o IFMT desempenhe seu papel social, na criação de processos mais democráticos e inclusivos, contemplando a inclusão social em uma perspectiva de cidadania.

Esta pesquisa se justifica a partir de dois principais aspectos: (1) contribuir com a teoria no sentido de subsidiar pesquisa científica em relação à responsabilidade social das instituições na inserção de imigrantes na sociedade; (2) fornecer subsídios para a melhoria do programa e contribuir com os processos de tomada de decisão, implementação e execução de novas políticas públicas sociais em favor da diminuição da vulnerabilidade social no estado de Mato Grosso, aperfeiçoando o desempenho da gestão pública de forma eficiente e eficaz.

Para melhor detalhamento, o trabalho está assim estruturado: o primeiro capítulo descreve o conceito, a relevância da responsabilidade social e suas perspectivas, bem como o papel das instituições de ensino em desenvolver políticas públicas em benefício da sociedade.

O segundo capítulo delimita o conceito de imigração e refúgio, destaca as dificuldades enfrentadas pelos haitianos no Brasil, a situação socioeconômica desses imigrantes e as disparidades entre formação acadêmica, atuação profissional e renda.

No terceiro capítulo, encontra-se a sustentação teórica da pesquisa, buscando na literatura os elementos que norteiam a discussão sobre as políticas públicas para estrangeiros, principais ações e efeitos. Destaca-se ainda a importância do ensino da língua de acolhimento como fator de integração social.

O quarto capítulo aborda a metodologia escolhida e como essa foi desenvolvida para alcançar os objetivos da pesquisa. Descreve-se: o instrumento de coleta de dados utilizado, a entrevista; o campo de investigação; a análise dos dados por meio do conteúdo; a caracterização da instituição estudada e as particularidades do curso de português para estrangeiros.

Em sequência, no quinto capítulo, são analisados os relatos dos beneficiários do curso em que constatou-se o impacto positivo do projeto em relação à integração social e profissional.

Segue-se a este capítulo, a conclusão a respeito do estudo, as referências bibliográficas e apêndices.

## **Capítulo I – Responsabilidade Social versus Instituições de Ensino Superior**

Este capítulo descreve a evolução histórica, o conceito e a relevância da responsabilidade social, bem como suas perspectivas e o papel das instituições de ensino em desenvolver ações sociais em benefício da sociedade.

### **1.1 Responsabilidade Social – Evolução Histórica**

Dentre as complexidades do atual mundo globalizado, a Responsabilidade Social (RS) surge como um tema emergente e dinâmico que goza de atenção crescente no contexto organizacional à medida que torna-se uma obrigação para as empresas se manterem competitivas no mercado.

Para Borger (2001) a definição de RS está relacionada com diferentes ideias. Para alguns ela está associada à ideia de responsabilidade legal; para outros pode significar um comportamento socialmente responsável no sentido ético; e, para outros, ainda, pode transmitir a ideia de contribuição social voluntária e associação a uma causa específica. Trata-se de um conceito complexo e dinâmico, com significados diferentes em contextos diversos. Portanto, para termos um entendimento mais preciso sobre RS faz-se necessário compreender sua evolução histórica.

Carrol (1999) demonstrou que na literatura, o conceito de RS é o mesmo no passado e no presente; o que mudou são as questões enfrentadas pelas empresas e as práticas de RS, principalmente porque a sociedade e as empresas mudaram e, conseqüentemente, suas relações.

Os primeiros estudos que tratam da RS tiveram início nos Estados Unidos, na década de 50, e na Europa, nos anos 60. A preocupação dos pesquisadores dessas décadas era com a excessiva autonomia dos negócios e o poder destes na sociedade, sem a devida responsabilidade pelas conseqüências negativas de suas atividades (Bicalho, 2003).

Na década de 1970, as pesquisas sobre RS incluíram o debate sobre a capacidade de resposta e o desempenho social das organizações; passou-se a perceber que as empresas não deveriam assumir apenas “responsabilidades”, mas responder ao ambiente proporcionalmente ao que dele se apropria, criando-se mecanismos para identificação das demandas externas e internas associadas ao negócio (Carrol, 1999).

A década de 1980, por sua vez, inaugurou um período de profusão de pesquisas e estudos de caso que tiveram o objetivo de evidenciar o lado prático do conceito da RS nas organizações. Estas pesquisas passaram a sustentar as suposições otimistas sobre a ligação entre as ações sociais empresariais e o desempenho financeiro das empresas; temas alternativos sobre meio ambiente e sustentabilidade influenciaram a produção acadêmica e as práticas relacionadas à

gestão organizacional, mais especificamente no que tange à relação empresa/sociedade (Carroll & Shabana 2010).

Corroborando com essa interpretação sobre esta nova conjuntura de responsabilidades das organizações, Ashley (2005, p.8) descreve: “as organizações não existem em um vácuo, nem são completamente objetivas e imparciais: há sempre um contexto que as influencia, tornando a administração culturalmente condicionada e sujeita aos valores, princípios e tradições da sociedade em que se insere.”

Orem (1999) é enfática na argumentação de que a RS não é apenas um instrumento de inovação gerencial, pois ao extrapolar a mera busca do lucro, a empresa socialmente responsável produz uma energia que torna suas relações com os seus empregados, administradores, acionistas, clientes e fornecedores mais humana, nascendo daí uma satisfação maior, traduzida pela valorização da imagem da empresa e de seu produto.

Conforme a definição do Instituto Ethos (2013), principal divulgador e apoiador da incorporação da Responsabilidade Social no cotidiano das empresas no Brasil, a RS pode ser compreendida:

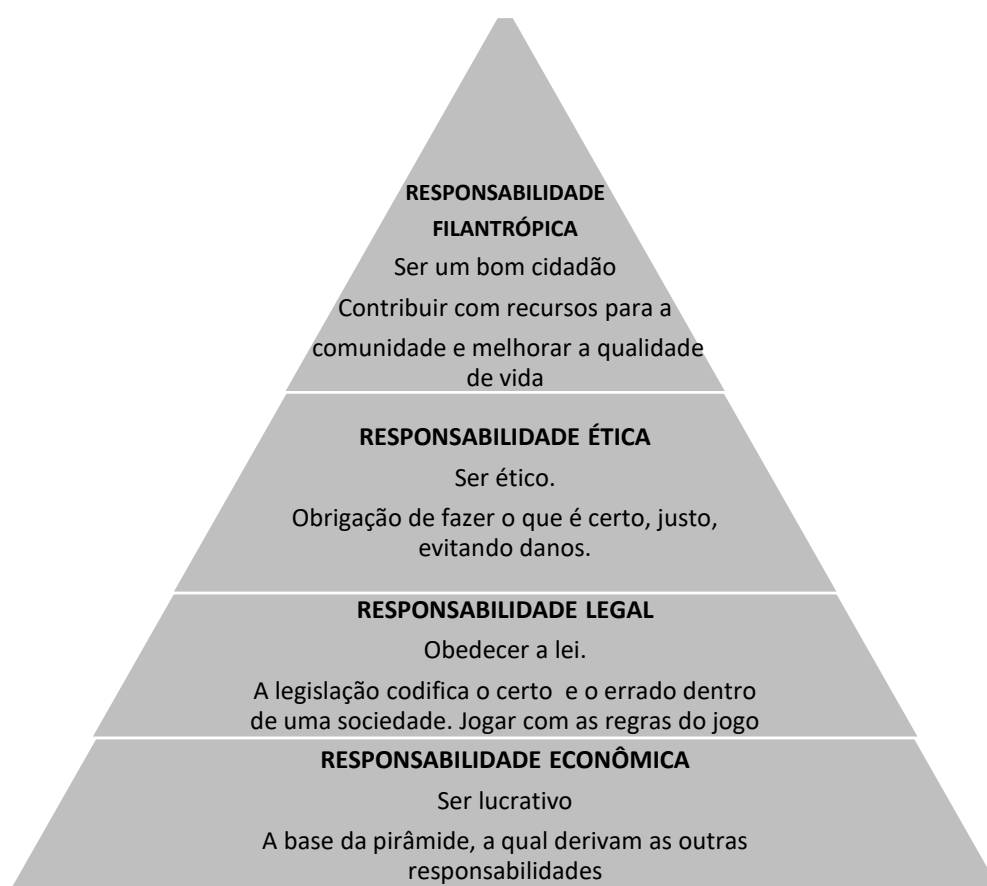
como uma forma de gestão caracterizada por uma relação ética e transparente da organização com o público com o qual esta se relaciona, e com a conservação dos recursos ambientais e culturais para as futuras gerações, a fim de respeitar a diversidade e buscar diminuir as desigualdades sociais (Ethos, 2013, p. 78).

Diante do exposto, verifica-se que a RS é a responsabilidade das empresas pelo impacto de suas decisões na sociedade, e em contrapartida, as organizações que a implementam beneficiam do fortalecimento da imagem e reputação da marca por despertarem percepções positivas dos públicos com os quais se relacionam (Guedes, 2000). Assim, a responsabilidade social passa a ser uma importante vantagem e um diferencial competitivo no mundo globalizado.

Nesse sentido, com o objetivo de analisarmos as diferentes abordagens da RS, abordaremos no próximo tópico suas diversas perspectivas e principais diferenças em relação à filantropia.

## 1.2 Diversas Perspectivas

A RS pode ser abordada de diversas maneiras, Carroll (1991) define um conceito de RS que consolida e classifica diferentes visões e abordagens do papel da empresa, do ponto de vista da sociedade. As responsabilidades são ordenadas da base para o topo, iniciando-se pela obrigatoriedade e chegando à responsabilidade assumida por vontade e escolha própria e, neste sentido, a RS é dividida em quatro níveis: econômica, legal, ética e discricionária ou filantrópica (Figura 1):



*Figura 1- Pirâmide da Responsabilidade Social*

Fonte: Traduzido de Carroll (1991, p. 42)

- **Responsabilidade econômica:** localiza-se na base da pirâmide, pois é o principal tipo de responsabilidade social encontrada nas empresas, sendo os lucros a maior razão pela qual as empresas existem. Reflete a necessidade da empresa zelar pela sua saúde financeira e estratégica, para garantir sua sobrevivência e crescimento.

- **Responsabilidade legal:** significa que a empresa deve ser responsável pela adequação de suas ações à legislação vigente, incluindo sua relação com o governo, consumidores, fornecedores e outros *stakeholders*, em especial aqueles cujas relações sejam regulamentadas pela lei. No mínimo, espera-se que as empresas sejam responsáveis pela observância das leis municipais, estaduais e federais, por parte dos seus funcionários (Daft,1999).
- **Responsabilidade ética:** são escolhas organizacionais que estejam de acordo com princípios éticos e morais vigentes na cultura social onde a empresa está inserida, levando-a a atuar num patamar acima do mínimo requerido por lei, no que se refere ao atendimento dos interesses coletivos. Para serem éticos, os tomadores de opinião das empresas devem agir com equidade, justiça e imparcialidade, além de respeitar os direitos individuais.
- **Responsabilidade discricionária ou filantrópica:** é puramente voluntária e orientada pelo desejo da empresa em fazer uma contribuição social, não imposta pela economia, pela lei ou pela ética (Daft, 1999). Envolve contribuir com recursos humanos, materiais e financeiros para a melhoria das condições sociais coletivas.

Estes diversos níveis que englobam o termo RS induzem a que este seja não raramente confundido com filantropia ou caridade, o que não tem sentido, pois estas ações são consequências das outras dimensões – econômica, legal e ética. Segundo Rothgiesser (2004) a filantropia empresarial está mais ligada às ações pontuais que objetivam o assistencialismo no momento em que a sociedade mais precisa, diferente da RS, a qual obedece a um processo sistematizado de atuação social, incorporando mudanças de ação multiplicadora e sustentável. Tais diferenças podem ser visualizadas na Tabela 1:

Tabela 1 - Filantropia e Responsabilidade Social: principais diferenças

<b>Filantropia</b>	<b>Responsabilidade Social</b>
Ação individual e voluntária	Ação coletiva
Fomento de caridade	Fomento da cidadania
Base assistencialista	Base estratégica
Restrita a empresários filantrópicos	Extensiva a todos
Prescinde de gerenciamento	Demanda gerenciamento
Decisão individual	Decisão consensual

Fonte: Melo Neto e Fróes (2001, p.28)

Diante do exposto, infere-se que a RS ultrapassa ações isoladas de filantropia, pois exige da empresa uma nova postura, numa perspectiva de gestão empresarial focada na geração de valor para todos. As organizações devem ser muito mais do que meras arrecadoras de lucros e respeitadoras das leis, elas devem inserir suas ações num contexto social visando à coletividade.

Dessa forma, nota-se que a RS está relacionada à ética e a responsabilização das organizações para com a sociedade. A responsabilidade social está presente, ou deveria estar, em todas as organizações preocupadas com o seu crescimento, pois cada vez mais a sociedade está exigindo uma postura ética e social das mesmas.

Nesse cenário de exigências externas por práticas sociais que evidenciem a RS das empresas, encontram-se também as instituições de ensino superior. Essas instituições, por sua vez, não se podem distanciar deste paradigma em que a RS possui um papel fundamental e estratégico, principalmente por conhecerem de perto a comunidade e seus projetos e contribuírem de maneira mais concreta para a solução de problemas coletivos.

Assim, analisaremos no próximo tópico o papel social dessas instituições perante as necessidades da comunidade em que estão inseridas.

### **1.3 Responsabilidade das Instituições de Ensino Superior**

A instituição de ensino superior (IES), além de constituir espaço de formação acadêmica e profissional também tem o dever de propagar valores de cidadania com o objetivo de promover o desenvolvimento, seja orientado para a promoção social, para a sustentabilidade ou para a economia. Neste contexto, destaca-se a Lei 10.861 (2004) - Lei do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – que no seu artigo 3º, inciso III define a RS da instituição de ensino superior: “considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

A partir desta visão, pode-se afirmar que a prática de atividades extensivas às disciplinas propostas nos projetos políticos pedagógicos das IES torna-se uma forma de cumprir com seu papel social e, principalmente, legal.

A preocupação com a inclusão social surge como um dos vários desafios globais a serem atingidos na atualidade. Dessa forma, nota-se a importância das IES trabalharem e estruturarem ações de RS que vão além do cumprimento de normas e leis, mas que visem à inserção de um pensamento colaborativo dos discentes com relação à sociedade em que vivem.

Macêdo (2005) reitera a ideia de que a instituição de ensino não só pode como deve cumprir uma missão que ultrapassa os limites da sua finalidade tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. Requer-se, hoje, não só a formação profissional tecnicamente qualificada e a produção do conhecimento científico e tecnológico, mas também uma educação que prepare o estudante para o pleno exercício da cidadania e que a sua atividade de pesquisa esteja voltada para a resolução de problemas, para a resposta às demandas da comunidade e que esteja alinhada com um modelo de desenvolvimento que privilegie, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

A RS das instituições de ensino forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação (conhecimento científico, tecnológico, humanístico e artístico) e as necessidades locais, nacionais e globais. Portanto, inclui uma gama de ações e processos cujo objetivo é responder às demandas do seu ambiente de maneira adequada e efetiva, especialmente do ponto de vista ético.

Nessa perspectiva, Calderón (2006) corrobora destacando que a RS diz respeito aos deveres que essa instituição tem para com a sociedade que a financia, principalmente na procura de soluções para os principais problemas sociais, a necessidade de uma melhor distribuição de renda e a criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados. Assim, um dos princípios da responsabilidade social universitária é a promoção do desenvolvimento, em outros patamares, para além do aspecto econômico, ou seja, ético, legal e discricionário (Carroll, 1991).

Dessa forma, as IES por serem grandes propulsoras de conhecimento e formação de profissionais, suas contribuições com RS atingem um patamar mais elevado. O professor deve preocupar-se em fornecer não apenas teorias para os alunos, mas também contribuições com práticas sociais inclusivas, especialmente aos segmentos mais vulneráveis da sociedade como o constituído por imigrantes. Nesse contexto, Amado (2014, p. 5) enfatiza que “é mais do que urgente que as instituições públicas de ensino, voltem seus olhos, na pesquisa, no ensino e na extensão, a esse público que, arrancado de sua terra natal, de sua família, de sua língua, busca neste país uma nova oportunidade de integração e paz”.

Assim, a fim de possibilitar ao leitor um melhor entendimento dessa condição vulnerável pela qual se encontram os imigrantes, será abordado no próximo capítulo os fatores envolvidos no processo migratório, em especial dos haitianos, objeto desse estudo.

## Capítulo II – Imigração

Este capítulo estrutura-se, primeiramente, em torno de uma diferenciação dos termos imigração e refúgio e de dados estatísticos referentes ao processo migratório. Em sequência, detalham-se os fatores repulsivos e atrativos envolvidos na imigração haitiana para o Brasil e a situação socioeconômica em que se encontram esses imigrantes.

## **2.1 Delimitação Conceitual: Imigração e Refúgio**

A migração<sup>1</sup> internacional é um fenômeno antigo, esteve sempre presente na vida humana, marcando períodos importantes na história de muitas nações. Nas últimas décadas, esse fenômeno tem tomado novas proporções, ocorrendo de uma forma mais intensa, dinâmica e conectada, principalmente diante da globalização, do desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, e de novos eventos de ordem política (conflitos) e ambiental (desastres). Neste contexto, a humanidade está vivenciando neste início de século, provavelmente, o maior período de imigração não planejada de toda a sua história.

Para abordarmos este novo paradigma é importante que definamos o que é imigração e, Silva (2014, p. 700) conceitua que imigração é “a entrada com ânimo permanente ou temporário, com intenção de trabalho ou residência, de pessoas de um país em outro”. E, esta ideia é completada por Sayad (1998) que ressalta que o conceito imigração vai mais além, é um fato social completo, em que o deslocamento de pessoas não ocorre apenas num espaço físico, mas também num espaço qualificado em muitos sentidos: social, econômico, político e cultural. Assim, a imigração não se resume só ao ato de atravessar as fronteiras, na realidade trata-se de um processo que afeta todos os aspectos da vida, pois quando alguém imigra, traz consigo seus costumes, tradições, cultura e língua.

Contudo, na maioria das discussões sobre imigração, o ponto de partida são geralmente os números. A Organização Internacional para as Migrações (OIM), em seu relatório sobre os fluxos migratórios, calcula que haja, no mundo, 244 milhões de migrantes internacionais, de uma população de 7,3 bilhões, ou 3,3% do total da população mundial (*World Migration Report, 2018*).

Nos últimos anos, o debate sobre imigração foi reacendido no Brasil por conta do crescente número de pessoas que apostam no país como opção para uma vida melhor. Essa população cresceu 20%, no período de 2010 a 2015, chegando a 713 mil. Somente em 2015,

---

<sup>1</sup> Ao longo desta dissertação, trabalharemos com três categorias: migrante, emigrante e imigrante. Migrante é a categoria que se aplica a quem transita de um lugar a outro. Emigrante são os sujeitos que transpõem as fronteiras do país de origem e partem para outros lugares. Imigrante é quem chega a um país que não é o seu de nascimento (Cotinguiba, 2014).

quase 120 mil estrangeiros deram entrada no país, sendo a nacionalidade haitiana a que mais se destacou, conforme gráfico abaixo (OIM, 2017):

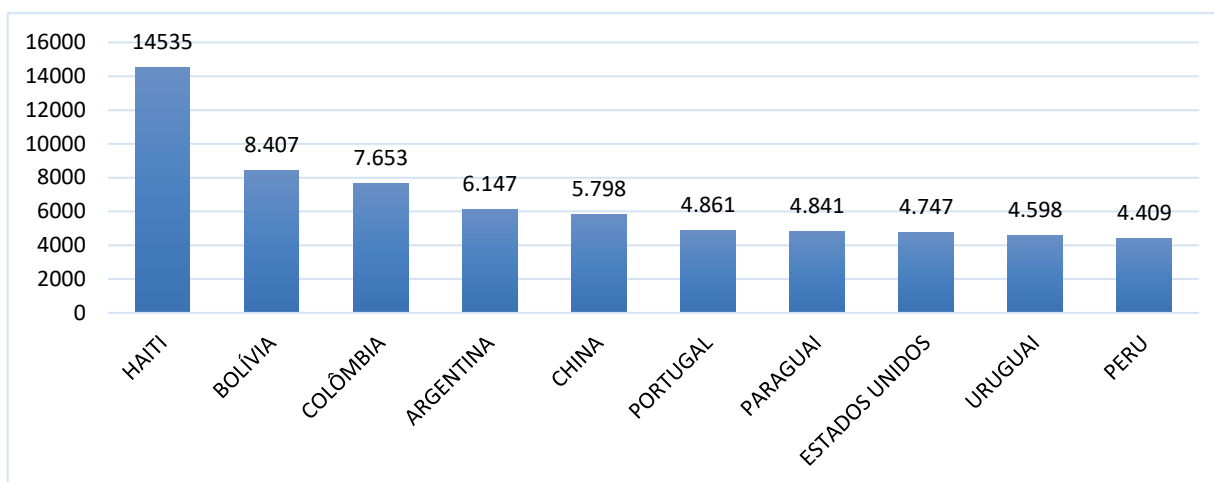


Gráfico 1 -Ranking dos países de origem dos imigrantes que chegaram ao Brasil em 2015

Fonte: Ministério da Justiça (2016)

Entretanto, mais importante que conhecer dados estatísticos a respeito de imigração, é entender o processo pelo qual ela se dá. São vários os motivos que transformam o cidadão de um determinado país em emigrante, tais como: crise política e econômica interna, poucas perspectivas de trabalho e estudo, violação dos direitos humanos, graves acontecimentos de ordem natural, reunião familiar e a procura por melhores condições de vida (Cotinguiba, 2014).

Desse modo, nem toda migração ocorre em circunstâncias positivas. Dentre esses imigrantes internacionais, encontram-se os refugiados. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2018, p. 2), agência que busca soluções adequadas e duradouras para esse grupo de pessoas em situação vulnerável, ressalta que os refugiados estão fora de seu país de origem devido a “fundados temores de perseguição relacionados à sua raça, religião, nacionalidade, grupo social, opinião política, ou em razão de conflitos armados, violência generalizada e graves violações dos direitos humanos”, ou seja, pessoas que realmente encontram em seu país de origem um risco de vida.

Para Cunha (2007) o refugiado é, antes de tudo, uma vítima da violação de seus direitos humanos. Nessa situação de imigração forçada, todos os anos, milhões de refugiados são forçados a abandonar tudo – suas casas, seus empregos, familiares, amigos e bens – para preservar sua liberdade, garantir sua segurança e assegurar sua vida. Não se trata de uma escolha, mas, sim, da única opção possível, ocasionando o rompimento de laços sociais, familiares e culturais.

Conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a cada três segundos, uma pessoa é obrigada a sair de casa por causa de algum tipo de conflito. E a consequência, além do drama de cada um, são números inimagináveis. Ao que tudo indica, os maiores da história da humanidade (ONU, 2017). Em 2016, havia em todo o mundo 22,5 milhões de refugiados, mais de 40 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar dentro do próprio país; e 2,8 milhões pediram asilo por razões políticas. O conflito na Síria mantém o país como o local de origem do maior número de deslocados com 5,5 milhões (*World Migration Report*, 2018).

No Brasil há atualmente 86 mil estrangeiros que solicitaram refúgio e aguardam resposta do governo. Em 2017, o país recebeu o número recorde de 33 865 solicitações, os venezuelanos foram a maioria com 17 865 pedidos, representando 52,75% do total (MJ, 2017) Existe também uma quantidade considerável de pedidos que simplesmente são arquivados ou extintos porque, após dar entrada no refúgio, o solicitante regulariza sua residência no país por outros motivos, como casando-se com um cidadão brasileiro, tendo um filho no país ou conseguindo um emprego.

Neste cenário, encontra-se uma certa confusão em torno dos termos “imigrante” e “refugiado”, pois ambos compartilham do exílio e da busca por melhores condições de vida, mas há uma diferença marcante: o primeiro tem a perspectiva de retorno ao país de origem, mesmo que apenas em seu imaginário, ao passo que o segundo não pode retornar à sua casa em segurança e, conseqüentemente, tem direito a proteções específicas no escopo do direito internacional (ACNUR, 2016).

Na realidade, todo refugiado é um imigrante, porém nem todo imigrante é um refugiado. A diferença em termos e sentidos reflete diretamente nos direitos e nos status do migrante, no entanto, o acolhimento para ambos deve proceder de maneira semelhante, pois segundo Barbosa e Ruano (2016, p. 362) “dificilmente alguém deixa seu país de origem, seus familiares, se não houver, um motivo muito forte para tal, que muitas vezes passa pela própria sobrevivência”.

Nessa conjuntura, os imigrantes haitianos no Brasil, a princípio, em sua maioria, buscaram o status de refugiado, cujo processo de legalização no país é gratuito. No entanto, o Conare (Conselho Nacional de Refugiados) entendeu que os motivos apresentados: tragédias ambientais e os problemas econômicos e sociais que caracterizam o Haiti nesse início do século não correspondem aos requisitos necessários para os haitianos receberem o visto de refugiado em nenhum dos países signatários da ONU, pois conforme já abordado, refugiado é aquele que sofre “fundado” medo de morrer se permanecer em seu país de origem.

Dessa maneira, o Conare remeteu o caso ao CNIg (Conselho Nacional de Imigração) com vista a obter uma solução legal para a questão. Assim, em uma decisão histórica, o CNIg por

meio da Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, concedeu visto humanitário<sup>2</sup> de residência aos haitianos, permitindo que possam trabalhar e estudar no Brasil. Com essa resolução, qualquer haitiano que não tenha antecedentes criminais pode solicitar o visto permanente ou de reunião familiar para residir no Brasil por razões humanitárias (CNIg,2012).

Para compreendermos os motivos dessa imigração haitiana para o Brasil, abordaremos no tópico seguinte os fatores que contribuíram para esse processo e destacaremos o percurso migratório percorrido por essa população.

## **2.2 Imigração Haitiana para o Brasil**

No Brasil, foram vários os fluxos migratórios que ocorreram ao longo de seu desenvolvimento econômico, desde a colonização até à atualidade. Imigrantes de várias partes do mundo já adentraram nossas fronteiras em busca de trabalho; europeus, asiáticos e, recentemente, conforme abordado, uma grande leva de haitianos e venezuelanos.

Conforme Faria (2012) esses fluxos migratórios intensificaram-se nos últimos anos, em decorrência do destaque do Brasil na mídia mundial, por apresentar-se em pleno desenvolvimento e vivenciando uma política economicamente estável, comparando com os países de origem destes migrantes, tornando-se atrativo à imigração:

A internacionalização da economia brasileira e a projeção do Brasil na mídia internacional – impulsionada pelo processo de estruturação para sediar grandes eventos como a Rio +20 (2012), Copa do Mundo da FIFA (2014), Jogos Olímpicos (2016) – e o papel de protagonista em ações de âmbito internacional como a liderança das forças de paz no Haiti, ampliam as informações sobre o país e fazem com que esse entre no imaginário global, tornando-se alvo daqueles que têm o intento de emigrar. O cenário é atrativo aos estrangeiros que visualizam grandes chances de trabalho (Faria, 2012, p.43).

Desse modo, o Brasil vem se tornando uma rota interessante para pessoas que encontram dificuldades em seu país natal, especificamente para os haitianos, objeto deste estudo. Segundo Germani (1974) para um estudo do processo migratório, é preciso levar em conta não somente os fatores repulsivos e atrativos que motivaram o deslocamento de pessoas de sua terra mãe, mas também torna-se necessário avaliar as demais condições sociais, culturais e subjetivas

---

<sup>2</sup> Este documento é inédito por sua natureza, pois outorga, pela primeira vez na história brasileira, o visto por razões humanitárias a estrangeiros, em especial aos haitianos.

presentes tanto no país de origem quanto no de destino. Nesse sentido, o recente fluxo de imigrantes haitianos para o Brasil precisa ser compreendido a partir dos fatores que contribuíram para esse fenômeno.

O Haiti, país localizado a oeste da Ilha de Hispaniola, no mar do Caribe, é considerado o país mais pobre das Américas, com 58,5% da população abaixo da linha de pobreza. No ano de 2010, tinha um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano do mundo, ocupando a 146ª posição, atribuída a um histórico de crises políticas e catástrofes ambientais que intensificaram as más condições de vida (Pimentel & Cotinguiba, 2014).

Em janeiro de 2010, o país foi surpreendido por um terremoto que devastou a capital Porto Príncipe e demais regiões, vitimando cerca de 240 000 (duzentas e quarenta mil) pessoas, destruindo casas, escolas e hospitais. Atualmente, os haitianos ainda sofrem as consequências do terremoto, no qual o sistema político e econômico encontra muita dificuldade para se reorganizar.

De acordo com Fernandes, Milesi e Farias (2012) o que explica a emigração de haitianos é um conjunto de vulnerabilidades: instabilidade política, mazelas sociais e econômicas e catástrofes ambientais frequentes. Assim, a miséria, historicamente instituída no país, agravada pela catástrofe natural e a busca por uma condição de vida mais digna e justa, justificam esse processo migratório.

Conforme Handerson (2015), a população haitiana é de aproximadamente 10 milhões de pessoas vivendo no país e, talvez, cerca de quatro milhões vivendo em outros países. Faria (2012) caracterizou esse fenômeno como diáspora haitiana, pois não se tratou de um singular fluxo migratório para o Brasil, mas sim uma saída massiva de haitianos do seu território para vários outros países, como Estados Unidos, Canadá, França, Guiana Francesa, Colômbia, entre outros.

Grande parte da economia haitiana é mantida com as remessas enviadas pelos diásporas, pois conforme Fernandes e Castro (2014), cerca de 25% do PIB (Produto Interno Bruto) do Haiti é formado por recursos enviados de fora. Dessa forma, o diáspora passa a buscar não somente a sua subsistência, mas também a dos que ficaram, pois continua fortemente ligado ao Haiti, nutrindo desejos de retornar e enviando dinheiro e itens para os familiares.

Por outro lado, a perda de profissionais qualificados que vão para o exterior agrava ainda mais as dificuldades encontradas para a reconstrução do Haiti. Essa “fuga de cérebros”<sup>3</sup> é geralmente considerada custosa economicamente, principalmente, levando-se em conta os

---

<sup>3</sup> Emigração em massa de indivíduos com aptidões técnicas ou de conhecimentos, normalmente devido a fatores como conflitos étnicos e guerras civis, falta de oportunidade, riscos à saúde e instabilidade política nesses países (Aguirre, 2016)

emigrados que obtiveram suas formações patrocinadas pelo governo. Em 2010, daqueles que receberam educação superior no país, 85% encontravam-se no exterior. No caso dos médicos formados no país, 36,5% estariam, já em 2000, fora do Haiti (Fernandes e Castro 2014).

O processo de entrada dos haitianos em território brasileiro é semelhante na quase totalidade dos casos. A viagem começa em Porto Príncipe e segue-se por via terrestre para a República Dominicana. Por via aérea, eles chegam a Lima, no Peru, ou Quito, no Equador, países que não exigiam visto de entrada para os haitianos. Destas duas cidades, eles partem para o Brasil, por via terrestre, em uma viagem que pode se estender por mais de um mês. Ao longo do percurso, eles vão alternando o transporte, utilizando ora ônibus, ora barcos até as cidades de Tabatinga no Amazonas ou Brasília e Epitaciolândia no Acre (Loudior et al., 2011).

Nessa trajetória, especialmente na fronteira entre o Peru e o Brasil, lamentavelmente, muitos haitianos dizem ter sido extorquidos, agredidos, roubados e até mesmo estuprados pelos “coiotes”<sup>4</sup>. De acordo com Faria (2012), a maioria desses imigrantes gasta todo o dinheiro que juntou no Haiti nessa viagem, o custo pode variar de U\$1000 a U\$ 4500, dependendo do serviço pretendido ou persuasão dos “coiotes”. A autora ressalta que, mediante o endividamento, seja ele financeiro ou social, o maior medo que estes imigrantes apresentam é o de serem deportados e não conseguir recuperar o dinheiro que gastaram no trajeto.

O governo brasileiro, na tentativa de coibir a ação desses criminosos e ao mesmo tempo ordenar o fluxo dos haitianos para o Brasil, publicou, conforme já relatado, a resolução nº 97/2012 do CNIg, a qual estabeleceu uma série de medidas, entre as quais: concedeu, por meio da Embaixada em Porto Príncipe, 1200 vistos anuais para haitianos dispostos a trabalharem no Brasil, garantindo o acesso ao país em condições de segurança e dignidade e também a regularização da situação dos imigrantes que já se encontravam em território brasileiro (Moraes, Andrade & Mattos, 2013).

O ponto de partida para essa regularização é a solicitação a uma autoridade migratória, do CPF (cadastro de pessoa física) e da Carteira de Trabalho, sendo assim, registrados oficialmente no país. A partir desse momento, passam a obter acesso aos sistemas públicos de saúde e educação, podendo trabalhar legalmente dentro do território, evitando, assim, a exploração da mão de obra e a submissão a trabalhos degradantes ou análogos a escravidão,

---

<sup>4</sup> Pessoas que aliciam e transportam imigrantes através das fronteiras de países mediante pagamento. Atividade esta muito comum na fronteira entre os Estados Unidos e México (Faria,2012).

visto que, possuem os mesmos direitos, deveres e benefícios trabalhistas que qualquer cidadão brasileiro.

Em território brasileiro, os haitianos costumam deslocar-se internamente em direção a estados onde já possuem familiares e amigos, ou para os grandes centros econômicos, onde a oferta de emprego é mais ampla. Inexiste, na maioria dos casos, a noção de distâncias desse país de dimensões continentais, aproximadamente 300 vezes maior que a pequena porção insular caribenha (Faria, 2012). Os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os que, no ano de 2015, mais registaram a residência de haitianos (Bulla et al., 2017). A Figura 2 destaca algumas cidades Brasileiras na rota dos haitianos:



Figura 2 - Mapa-diagrama da rota dos haitianos no Brasil

Fonte: Gottardi (2015, p. 58)

Quanto ao número de haitianos no país, ainda não há informações precisas, principalmente por não ser possível contabilizar o número de imigrantes não documentados. Porém, pode-se afirmar que o montante desses imigrantes vem crescendo consideravelmente.

Em 2013, o CNIg divulgou que em 2011 teriam sido concedidos 709 vistos de permanência para haitianos; em 2012, 4682 vistos (Moraes et al., 2013). Em 2015, o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) e o Ministério da Justiça (MJ) assinaram um ato autorizando 43,8 mil imigrantes haitianos a tirar o visto de residência permanente no País (MJ, 2015).

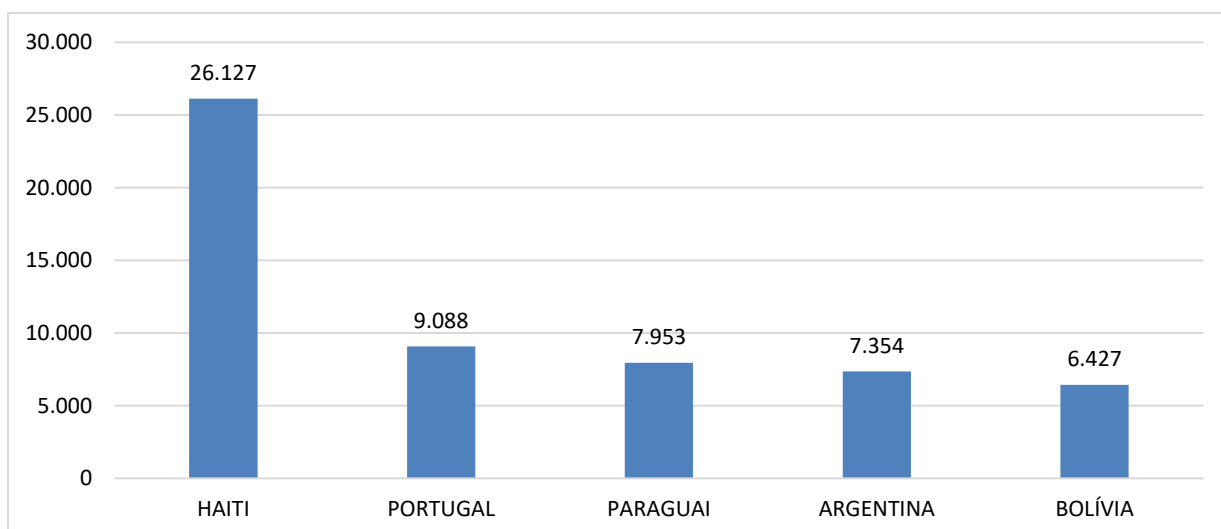
Considerando esse aumento significativo de haitianos em solo brasileiro, torna-se essencial averiguar a real situação em que se encontram, principalmente, em relação ao mercado de trabalho. Por conseguinte, o próximo tema abordará a situação socioeconômica desses imigrantes.

### **2.3 Situação Socioeconômica dos Haitianos**

Sayad (1998) associa o imigrante a uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito. A permanência, assim como a dinâmica migratória, nesse caso, só se verifica quando está presente a categoria trabalho. Assim, conforme o autor, o trabalho é o dinamizador do processo migratório e, ao mesmo tempo, aquilo que cessa esse processo.

Apesar dos movimentos migratórios não ocorrerem exclusivamente por questões laborais, o que implicaria uma limitação analítica, pois as pessoas migram por vários motivos, a inserção laboral tem sido um forte determinante na mobilidade humana. Nesse sentido, é preciso ressaltar que, uma vez no país de acolhida, o lugar social dos imigrantes estará marcado pela posição que ocupam no mercado do trabalho, ou seja, o trabalho torna-se um poderoso instrumento de integração social (Cavalcanti, Oliveira & Tonhati, 2015).

Em decorrência da crise econômica Brasileira em 2016, houve uma redução no fluxo migratório. No entanto, os haitianos continuam como o maior grupo de imigrantes no mercado de trabalho formal, superando os portugueses. Nesse ano, dos mais de 115 961 trabalhadores estrangeiros contratados formalmente no Brasil, 26 127 eram do Haiti, representando 22,53% do total (Brasil, 2016). São predominantemente do gênero masculino, em idade produtiva entre 20 e 49 anos (Cavalcanti & Tonhati, 2016).



*Gráfico 2-Principais nacionalidades de trabalhadores imigrantes no Brasil em 2016*

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Rais / Ministério do Trabalho (MTPS, 2016)

Embora sejam embrionárias as informações sobre a inserção dos haitianos no mercado de trabalho, torna-se imprescindível refutar a visão, muitas vezes xenófoba, de que esses imigrantes vêm ocupar postos de trabalho que deveriam ser de brasileiros. É inegável a carência de mão de obra que o Brasil apresenta, seja ela qualificada ou não, além disso, é preciso pensar o importante papel que estas pessoas realizam num país de economia crescente, cuja tendência nas próximas décadas é o declínio da taxa de natalidade e aumento da população idosa (Cavalcanti, 2015). Ademais, esses estrangeiros enriquecem a cultura das comunidades que os recebem, com técnicas e saberes muitas vezes desconhecidos por parte dos moradores desses locais. Assim sendo, o Brasil está recebendo uma mão de obra já formada e que pode contribuir de forma decisiva para o crescimento do país.

Além da região sudeste brasileira, principal destino de muitos, outras regiões começaram a receber e incorporar esses imigrantes, mesmo de maneira desordenada, por falta de infraestrutura e políticas governamentais (Moraes et al., 2013). Percebe-se a tendência de os haitianos concentrarem-se em determinadas áreas da cidade, para onde são levados devido à presença anterior de outros conterrâneos, e à possibilidade de aluguéis populares (Guilherme, Cykman & Dutra, 2016).

Dos relatos recolhidos, como veremos mais adiante, esses imigrantes chegam com a expectativa de uma vida melhor, com o objetivo de se manterem no país e ajudar as famílias no Haiti. No entanto, muitos são explorados por seus empregadores, principalmente aqueles que aqui estão em condição ilegal, com mão de obra barata e, não raramente, com poucos direitos

trabalhistas. Isso se deve, muitas vezes, pelo pouco conhecimento que os imigrantes têm de como funcionam as relações de trabalho no Brasil.

De forma geral, estes imigrantes executam atividades que não exigem grande qualificação e que não demandam o domínio imediato do português. A atividade econômica que mais tem empregado é a construção civil. Destacam-se ainda empregos em indústrias frigoríficas, serviços de limpeza urbana, transporte rodoviário de carga e comércio varejista (Faria, 2012). Infere-se que essa população, diante das dificuldades encontradas, procura abrir mão da sua formação anterior para se adaptar às necessidades do mercado brasileiro.

Tendo em vista que essa população não consegue exercer as mesmas ocupações anteriormente realizadas no Haiti, acaba sendo submetida a uma inserção precária laboral, a qual não leva em conta o histórico profissional desses imigrantes. Essa discrepância será abordada na próxima seção.

#### **2.4 Disparidades entre Formação Acadêmica, Atuação Profissional e Renda**

Geralmente, os obstáculos iniciais enfrentados pelos imigrantes ao chegar ao Brasil estão relacionados ao idioma português e às questões culturais. No entanto, problemas comuns aos brasileiros também são enfrentados pelos imigrantes, como dificuldades no mercado de trabalho, acesso à educação superior e aos serviços públicos de saúde e moradia.

Para explicar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho Chiswick, Liang e Miller (2002) salientam que a condição de imigrante, as dificuldades com o idioma, a demora no reconhecimento dos títulos universitários, entre outras adversidades, fazem com que essa população tenha que realizar o que os autores chamam de “curva em U” (Figura 3). Esses imigrantes partem de uma posição média na sociedade de origem, mas perdem essa posição social no momento de chegada ao país de destino. E, portanto, faz-se necessário um tempo de acomodação para recuperar a posição de partida.

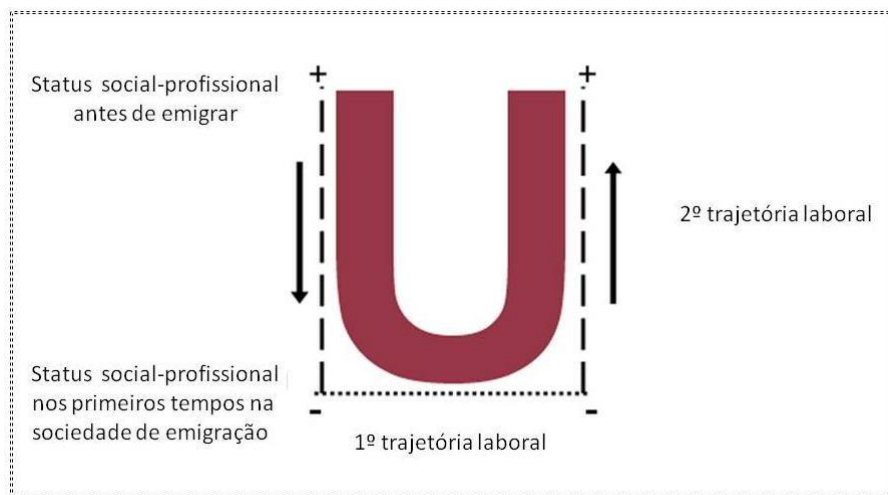


Figura 3 - Curva em U

Fonte: Cavalcanti (2015)

De acordo com Sayad (2001) essa situação somente pode ser entendida a partir de uma classificação inseparavelmente técnica e social. Ainda que tecnicamente o imigrante tenha uma formação específica, socialmente será considerado um trabalhador sem qualificação, pois o imigrante somente existe aos olhos do estado nacional no dia que atravessa as suas fronteiras. Tudo o que antecede a essa existência é desconhecido, inclusive a sua formação técnica e os seus diplomas. Nesse sentido, o autor questiona se esse fato poderia ser traduzido em uma forma de etnocentrismo: só é conhecido e entendido o que se tem interesse em conhecer e reconhecer.

Em consequência dessa disparidade, a faixa de renda não está equiparada à formação dos imigrantes. Em torno de 53% dos imigrantes recebem entre 1 e 3 salários mínimos. E a população que recebe somente entre 1 e 2 salários mínimos fica na casa dos 40%. Nesse sentido, podemos auferir que uma parte significativa da população está exercendo trabalhos aquém da sua educação formal e, portanto, há indícios de inconsistência de status entre a população imigrante (Cavalcanti, 2015).

Evidencia-se essa incongruência ao observarmos os haitianos que procuram o Brasil para reconstruírem suas vidas, os quais, em sua maioria, possuem algum grau de qualificação profissional, muitos possuem curso técnico, curso superior e falam até três idiomas, entre eles o espanhol e o francês, portanto não são imigrantes iletrados e sem preparo (Moraes et al., 2013). No entanto, no momento de incorporação no mercado de trabalho assumem uma posição inferior em relação ao seu grau de especialização, sua formação acadêmica e a sua experiência laboral prévia. Percebe-se que, por conta da necessidade de se manter, são obrigados a aceitar qualquer

tipo de trabalho, pois buscam, acima de tudo, garantir o próprio sustento e dos familiares que ficaram no país caribenho.

Diante desses aspectos, surgem as indagações acerca das formas de assegurar a esses estrangeiros melhores condições sociais e econômicas em território brasileiro. A análise da presença dos imigrantes no mercado de trabalho é essencial para o direcionamento de políticas públicas que reduzam a inconsistência de status e facilitem a inserção social.

Considerando o exposto neste capítulo, depreende-se que muitos imigrantes chegam ao Brasil com muitas esperanças, porém se deparam com situações muito precárias e devido à situação de vulnerabilidade pela qual se encontram, necessitam de acolhimento e proteção especial. Em vista disso, é preciso que o Estado crie políticas públicas eficazes para minimizar o sofrimento da chegada e permanência dessas pessoas no país. Nesse sentido, o próximo capítulo abordará as principais ações sociais para a real integração desses estrangeiros na sociedade.

## **Capítulo III – Aportes Teóricos sobre Inserção Social para Imigrantes no Brasil**

Este capítulo se dedica às políticas públicas voltadas para a inclusão social de estrangeiros. Inicialmente, destacam-se as barreiras enfrentadas pelos estrangeiros para se integrarem a sociedade e o papel do Estado em promover ações sociais em prol dessa população. Em sequência, ressalta a importância do ensino da língua portuguesa como fator de integração social.

### **3.1 Acolhimento e Políticas Públicas para estrangeiros**

A formulação e a implementação de políticas públicas para estrangeiros acolhem os preceitos da Constituição Federal Brasileira (CFB), promulgada em 1988, que garante o princípio da isonomia para brasileiros e estrangeiros, sem distinção de qualquer natureza, conforme reza o Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, Art. 5º, “todos são iguais perante a lei, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Apesar de o Brasil ser internacionalmente reconhecido como um país acolhedor, os estrangeiros podem encontrar dificuldades para se integrar na sociedade brasileira. A ideia da chegada do “outro” nem sempre é bem acolhida pelos nativos, pois os imigrantes são frequentemente vistos com desconfiança por parte dos outros membros da sociedade, especialmente quando esses chegam em números substanciais, quando sua presença não está autorizada e quando parecem vir competir com os cidadãos pelos bens e serviços públicos.

Essa dificuldade de inserção social agrava-se em relação aos haitianos, marcados pela cor negra, sofrem questionamentos, discriminações de segmentos da sociedade e parcela da mídia com os costumeiros argumentos: “grupos de invasores”, “imigrantes ilegais”, “pessoas desocupadas”, “usurpadores de postos de trabalho de nacionais”, e “entram porque há um descontrole governamental” (Zamberlam et al., 2014, p. 06).

A inexistência de imagens positivas reduz os haitianos à condição única de “imigrantes pobres”, egressos<sup>5</sup> de país mais pobre ainda. O incômodo com essas imagens negativas produz nos haitianos dois comportamentos: de um lado, a vontade de mostrar outra realidade, de outro, a vontade de partir (Télémaque, 2012). Esse comportamento constrangedor e preconceituoso, por parte dos nativos, torna-se efetivamente um freio à integração social mais ampla.

As barreiras encontradas pelos imigrantes ao buscarem as instituições brasileiras refletem a ausência de políticas de integração social. Assim, muitas vezes, a responsabilidade de acolher

---

<sup>5</sup> Significa que saiu, que se afastou ou que se retirou de algum lugar. É um adjetivo que qualifica o indivíduo que deixou de pertencer a uma comunidade. (Dicio, 2018)

acaba sendo de parentes e amigos que já migraram há algum tempo, conforme Costa (2012, p. 91) detalha:

[...] tarefa de acolhida continua por conta da Igreja, de pastores evangélicos e, ao final, também das ONG's. Porém, os principais protagonistas de acolhida foram os próprios estrangeiros. Eles souberam acolher a muitos em seus quatinhos paupérrimos e limitados de tudo. Sempre cabe mais um nesses momentos.

No intuito de facilitar o acolhimento e acabar com o conceito de que estrangeiro deve ser visto como ameaça, entrou em vigor no Brasil, em 2017, a nova lei da Migração, a qual substituiu o Estatuto do Estrangeiro de 1980. Essa lei disciplina a entrada e estada no Brasil dos imigrantes, e estabelece diretrizes para as políticas públicas, pautadas pelos direitos humanos, repúdio à xenofobia, ao racismo e a não criminalização da imigração.

Instituiu, também, o visto humanitário que permite acolher mais rapidamente vítimas estrangeiras de desastres ambientais, conflitos armados e violação dos direitos humanos. Facilita o processo de regularização da situação no país ao prever a isenção do pagamento das taxas para o estrangeiro que não tem condição financeira.

Assim, essa nova lei traz inovações que colocam o Brasil na vanguarda da legislação internacional. Enquanto alguns países, como os Estados Unidos, que passam por um processo de fechamento de suas fronteiras, com políticas agressivas em relação aos imigrantes, o Brasil continua sendo hospitaleiro por ampliar os direitos dessa população.

Nesse contexto, constata-se que o Estado, através de seus governantes, é idealizado para suprir as necessidades essenciais da sociedade, e tem por objetivo cumprir uma função político-social, elaborando e distribuindo através de políticas públicas, bens e serviços essenciais que possam ser usufruídos coletivamente.

Conforme Teixeira expõe (1997, p. 43) “entende-se por políticas públicas como sendo o conjunto de diretrizes e referências ético-legais adotados pelo Estado para fazer frente a um problema que a sociedade lhe apresenta (...) é a resposta que o Estado oferece diante de uma necessidade vivida ou manifestada pela sociedade”.

Nessa perspectiva, ao tratar sobre inclusão social, Castel (1991) argumenta sobre a necessidade de uma política pública capaz de erradicar a problemática de indivíduo que se encontra em situação vulnerável, impedido de usufruir plenamente de bens de consumo, trabalho, educação, lazer, saúde, convívio e participação na sociedade, em que essas políticas

seriam econômicas e tentariam modificar a estrutura da produção, com ampla intervenção do Estado.

Nesse contexto, Queiroz (2011, p. 22-23) esclarece que:

[...] os direitos sociais a prestações positivas materiais objetivam a recomposição das desigualdades sociais no campo das relações entre os indivíduos em sociedade, fazendo seguir, para o Estado, obrigações chamadas de positivas, porque encerram uma disposição ativa e não apenas omissiva, visando à melhoria das condições de vida das pessoas em pior situação e à promoção da igualdade social.

No entanto, reduzir as desigualdades sociais, não é tarefa apenas do governo, mas sim, de toda a sociedade, a qual personifica o próprio Estado, enquanto ente político. Conforme Derani (2002, p. 239) preconiza, “são políticas públicas porque são manifestações das relações de forças sociais refletidas nas instituições estatais e atuam sobre campos institucionais diversos, para produzir efeitos modificadores na vida social”.

Nesse sentido, observa-se que as políticas são públicas, porque têm interesses públicos e fins públicos. No entanto, apesar do governo brasileiro ter implementado recentemente uma política de imigração, ainda há muito a fazer. É preciso ampliar os serviços prestados e aplicar medidas efetivas que permitam a garantia de direitos humanos e a real integração desses imigrantes na sociedade, principalmente no que tange ao ensino da língua portuguesa.

Conforme Amado (2014), há uma grande lacuna no ensino de português como língua de acolhimento para estrangeiros que chegam ao Brasil em situação de miséria moral e muitas vezes com pouquíssimos recursos financeiros. A autora afirma que faltam políticas públicas de ensino de línguas para esses grupos, o que transfere a responsabilidade de ensinar a língua às instituições de apoio aos imigrantes, que, em alguns casos e por serem atendidas por voluntários, restringe o ensino da língua a listas de vocabulários e regras gramaticais.

Dessa forma, favorecer o aprendizado da língua do país que os recebe deve ser a primeira ação de acolhimento a esses indivíduos, pois as diversas competências a serem desenvolvidas por este público não são de exclusiva responsabilidade de quem chega, mas também de quem os recebe.

Nessa perspectiva, o próximo tópico abordará a importância do aprendizado da língua portuguesa no processo de integração e interação.

### 3.2 O Ensino da Língua de Acolhimento como Fator de Integração Social

A barreira linguística é um dos principais desafios enfrentados pelos imigrantes no que se refere à adaptação a uma sociedade. Conforme Barbosa e Bernardo (2017) estudos de diferentes áreas têm mostrado que o aprendizado da língua e da cultura do país de acolhimento favorece a inclusão social e profissional dos imigrantes. Esse conhecimento propicia maior igualdade de oportunidades para todos, facilita o exercício da cidadania e potencializa qualificações enriquecedoras para quem chega e quem acolhe.

Secundando esta ideia, Grosso, Tavares e Tavares defendem que:

Poder aprender a língua do país [de acolhimento] é poder adquirir os meios de comunicar, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com outra cultura e outros códigos, é poder escolher e abrir-se aos outros (2008, p.5).

E, indo mais além, Grosso (2010) relaciona a aprendizagem da língua de acolhimento ao prisma emocional e subjetivo e destaca a afetividade como um elemento fundamental:

O conceito de língua de acolhimento aproxima-se da definição dos conceitos de língua estrangeira e língua segunda, embora se distinga de ambos. É um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação **afetivo** (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática (p. 74).

Dessa forma, o fator emocional ocupa lugar essencial na acolhida desses imigrantes que tanto necessitam de apoio, proteção e amparo. Observa-se que a língua representa mais do que apenas a resolução de problemas emergenciais, representa uma porta de entrada para um novo mundo. E, ainda, segundo Grosso et al. (2008, p. 5) “conhecer a língua do país de acolhimento não é apenas uma condição necessária e indispensável para ser autônomo, é também, sobretudo, condição de desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional. O seu desconhecimento

constitui uma desigualdade que fragiliza as pessoas, tornando-as dependentes e, por consequência, mais vulneráveis”.

A língua em si não é unicamente uma atividade individual, pode-se dizer que seu uso é único, mas pertence ao domínio social. Conforme Ferronato (2015) quando o sujeito entra em contato com uma língua adicional muito diferente da sua língua falada, vê a sua possibilidade de expressão e manifestação de pensamentos negada. Diante disso, ocorrem perdas bilaterais: por um lado o aprendiz demora a sentir-se integrado no grupo; por outro, a própria sociedade perde a oportunidade de ampliar suas capacidades de viver em harmonia com o mundo e desenvolver-se.

Outro importante fator levantado por Cabete (2010) é que, com a derrubada da barreira linguística, imagens estereotipadas poderão ser desfeitas e da mesma maneira que a língua pode ser fator de distanciamento, ela pode, no sentido inverso, ser motivo para integração, acolhimento e afetividade. Nesse contexto, Mateus (2002, p. 12) ressalta que “quanto mais o indivíduo adquire consciência de seu papel na sociedade mais ele busca definir para si o estatuto de usuário da língua prestigiada, e cada vez mais pensa a língua como um meio de afirmar-se e identificar-se valoradamente”.

Contudo, quando falamos sobre inserção social dos imigrantes, não devemos considerar apenas os fatores linguísticos. As condições psicossociais da imigração podem gerar barreiras para o aprendiz da língua do país de acolhida, como alerta Amado (2014, p. 4), “as perspectivas individuais sobre a língua-alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade, podem criar dificuldades no processo de aprendizagem”. A própria tensão do movimento migratório, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguístico-culturais, pode contribuir para essa situação.

Assim, o ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento deve ser realizado no contexto de conceder abrigo, pois as peculiaridades da situação enfrentada por essas pessoas e as necessidades imediatas e diferenciadas apresentadas por elas exigem uma postura que se diferencia do ensino de línguas num contexto geral. Ellsworth (1989) argumenta que o papel do professor deve envolver atenção suficiente ao aspecto psicológico e emocional dos alunos, o que pode influenciar esses aprendizes inconscientemente, promovendo mudanças em suas vidas, das quais o professor não tem consciência.

O relacionamento do aprendiz imigrante com o português como língua adicional, de acordo com Ferronato (2015), requer muito mais do que a decodificação do código linguístico, envolve aprender a significar nessa nova língua, interagir de maneira a buscar nas relações

experiências profficas e pessoalmente relevantes, fato que, às vezes, se torna confuso aos aprendizes, pois se sabe que a história da língua portuguesa mostra muitas variedades linguísticas dentro do mesmo território.

A língua portuguesa permanece entre várias culturas, somando-se a elas, permitindo que seus falantes construam novas identidades e se autoafirmem, pois a língua faz parte da identidade e da cultura do povo que a fala (Grosso, 2010). O Observatório da Língua Portuguesa (OLP), o qual reúne diversas fontes para construir as suas estatísticas, coloca o português como a quarta língua mais falada do mundo, com 261 561 milhões de falantes, suplantado apenas pelo mandarim, espanhol e inglês (Gráfico 3). Sendo a língua mais falada no hemisfério sul e a terceira mais falada no hemisfério ocidental (OLP, 2017).

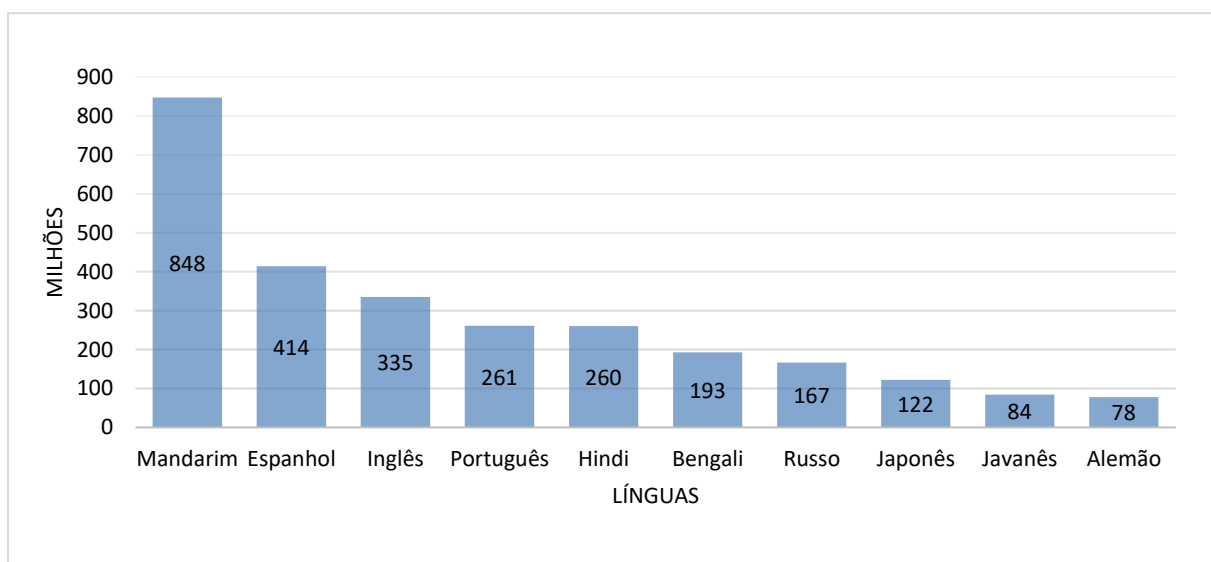


Gráfico 3 - Ranking das dez principais línguas maternas do mundo

Fonte: Observatório da Língua Portuguesa (2017)

Dessa forma, o uso da língua de acolhimento vai além de assuntos turísticos ou acadêmicos, pois associa-se às questões socioeconômicas e culturais da realidade em que o migrante passa a viver. Portanto, conhecer a língua do país acolhedor é fator fundamental para que o migrante possa integrar-se nessa sociedade e atuar livremente nesse novo ambiente, podendo, assim, usufruir de seus direitos e exercer plenamente a sua cidadania.

Após o enquadramento teórico deste estudo, no capítulo IV, pautados nas teorias recrutadas dos capítulos anteriores, descreveremos os principais elementos que envolvem a construção do desenho de pesquisa.

## **Capítulo IV – Metodología**

Este capítulo tem como objetivo caracterizar a pesquisa realizada, indicando a trajetória metodológica percorrida até a sua finalização. Será apresentado o tipo de pesquisa escolhido, as características da amostra, local do estudo, análise dos dados e procedimentos utilizados para atingir os objetivos de investigação propostos.

#### **4.1 Objetivos da Pesquisa e Abordagem**

A finalidade desta pesquisa é avaliar, na percepção dos beneficiários, se a participação no “Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros” possibilitou uma participação social mais significativa.

Os objetivos específicos são:

- caracterizar a população beneficiada por essa ação de inclusão social;
- conhecer os motivos da saída do país de origem e do processo migratório;
- analisar o impacto do projeto na vida dos imigrantes e os resultados obtidos;
- identificar os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes;
- averiguar a influência do programa no acesso ao mercado de trabalho e progressão nos estudos;
- verificar o grau de motivação e empenho demonstrados;
- detectar os principais problemas na execução do projeto, analisar a adesão, permanência e conclusão dos alunos no curso;
- identificar quais são as perspectivas dos professores sobre esse tipo de ação social;
- certificar se os objetivos do curso foram alcançados;
- propor sugestões para a continuidade e melhoria das ações de responsabilidade social ofertadas pelo IFMT.

Tendo por base os objetivos e a questão que nos propomos responder - Qual a percepção dos beneficiários do projeto “Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros” acerca do efeito do programa sobre inclusão social – o modelo que consideramos adequado parte de um paradigma positivista, assente numa metodologia qualitativa e citando Gil (2010, p. 27) insere-se numa pesquisa exploratória, pois “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Dada a questão de partida e a especificidade do estudo envolvendo uma abordagem que busque compreender as dinâmicas de inclusão social num caso específico - IFMT - recorreremos, como referido, a uma abordagem qualitativa que permite analisar o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, fenômenos que não podem ser reduzidos em dados quantitativos (Minayo, 2002, p. 21-22).

Flick (2002) corrobora com essa definição ao enfatizar que a investigação qualitativa é particularmente importante no estudo das relações sociais, pois nesses contextos está presente uma pluralidade de universos sociais que permitem aos investigadores um estudo empírico dos modos de viver e dos estilos dessas culturas, referentes a um determinado tempo e espaço. A pesquisa qualitativa possibilita também a obtenção de dados descritivos, coletados no contato direto do investigador com a questão estudada (Bogdan & Biklen, 2003).

O que nos conduz ao estudo de caso. Pesquisas exploratórias, com abordagens qualitativas, em estudos de casos contribuem para responder a questões reais empiricamente tratáveis (ou operacionalizáveis) no campo científico, desenvolvendo novas possibilidades através de comparação de estudos, valores, técnicas, e crenças, que orientem uma nova e mais profunda ciência e conhecimento (Rezende, 2015).

Segundo Yin (2001) o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor salienta que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

Nessa perspectiva, Chizzotti (1995, p. 102) ressalta que o estudo de caso “é a pesquisa para coleta de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora”. Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) reforçam esta ideia ao defenderem que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitam apreender a totalidade de uma situação. A riqueza dessas informações auxilia o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Estes pressupostos foram os que embasaram as nossas escolhas metodológicas - metodologia qualitativa de estudo de caso - a qual permite analisar profundamente e explorar com maior riqueza de detalhes o contexto, extraindo o máximo de informações dos beneficiários

do projeto “Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros”, implementado no IFMT - Campus: Bela Vista.

Com o intuito de possibilitar uma melhor visualização das etapas empenhadas ao longo do processo metodológico, retrata-se, na Figura 4, o percurso da pesquisa:

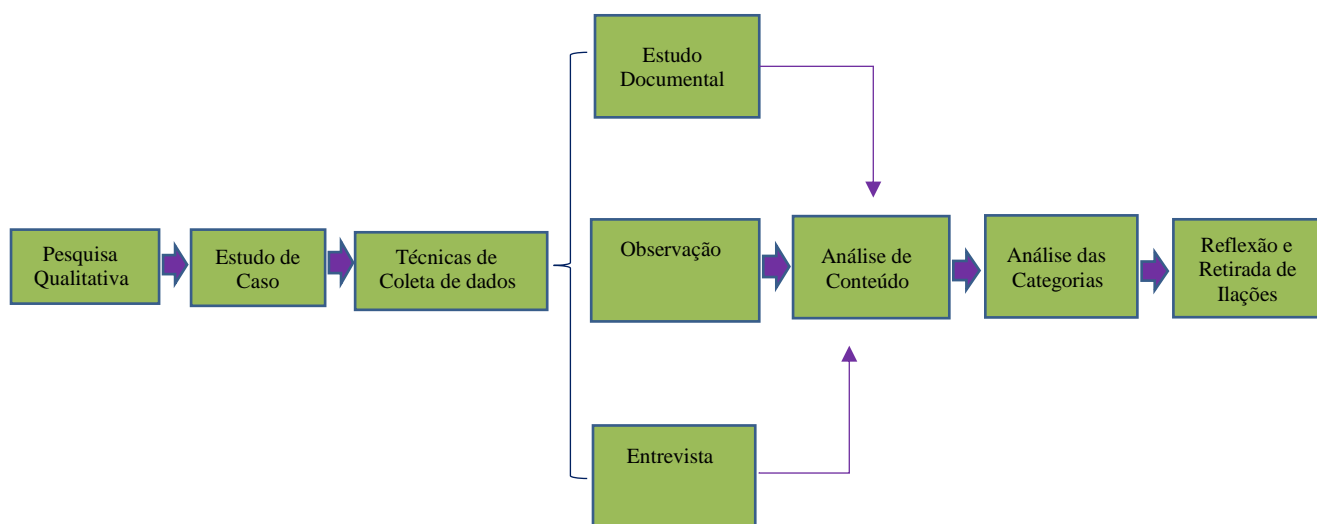


Figura 4– Percurso da Pesquisa

Fonte: Elaboração própria (2018)

## 4.2 Ferramentas Utilizadas para a Realização do Estudo

Nesta investigação, com o intuito de dar resposta ao problema de pesquisa, optou-se por utilizar como instrumentos de pesquisa: o estudo documental, a observação e as entrevistas.

Inicialmente, com o objetivo de encontrar informações disponíveis sobre o problema e ter uma visão abrangente sobre o assunto pesquisado, realizou-se o estudo documental. Essa técnica de coleta de dados possui ampla aplicabilidade como instrumento metodológico. De acordo com Appolinário (2009, p.67), a definição de documento pressupõe: “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa ser fonte de consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens entre outros”. Dessa forma, compreende-se que o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos ou impressos.

Nessa perspectiva, utilizou-se o estudo documental na realização das coletas de dados referentes às informações da Instituição, por meio: do Estatuto, do Regimento, do Plano de

Desenvolvimento Institucional, do Relatório Gestor e do Projeto de Extensão<sup>6</sup>. Da mesma maneira, foram realizadas pesquisas em publicações relacionadas ao tema de estudo, o que inclui: obras avulsas, boletins, revistas, livros, pesquisas, dissertações, teses, dentre outras.

Em sequência, empregou-se a técnica de observação. Farias et. al (2010), destacam que a observação é essencialmente um olhar ativo, diferente do olhar comum e passivo que fazemos cotidianamente. Para os autores, se o pesquisador não souber, com clareza, o que vai observar, ele pode correr o risco de registrar aspectos irrelevantes ou mesmo deixar de notar um aspecto inusitado que seria importante para seu problema de pesquisa. Nesse sentido, a utilização dessa técnica deve ser precedida de uma reflexão acerca dos objetivos da coleta de dados.

Com base nessas concepções, empregou-se a técnica de observação durante as aulas do Curso de português e Cultura Brasileira para estrangeiros, em que buscou-se conhecer a realidade do ensino-aprendizagem desses sujeitos, de forma a diminuir a distância entre o olhar externo da pesquisadora e o dos participantes do curso.

Por último, realizou-se a coleta dos dados, por meio de entrevistas. Ao se falar em entrevista semiestruturada, Sampieri, Collado e Lucio (2013) enfatizam que o pesquisador tem liberdade de introduzir mais questões tal qual o assunto vá se desenvolvendo a fim de apurar com maior precisão informações que considerar relevante para os propósitos da investigação. A entrevista nada mais é que uma conversa entre o entrevistador e o entrevistado, possuindo algumas vantagens: o pesquisador pode repetir a pergunta, reformulá-la, para que se faça entender; permite informações mais precisas e dependendo da empatia entre entrevistado e entrevistador, pode haver mais riqueza de detalhes nas respostas.

A utilização da entrevista semiestruturada neste trabalho justifica-se por permitir: coletar falas que revelem as perspectivas das pessoas envolvidas; conhecer suas histórias de vida; experiências relacionadas ao processo migratório e compreender as dificuldades enfrentadas no processo de inserção na sociedade, pois segundo Gaskell (2002, p. 68), a finalidade da entrevista qualitativa “não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar os espectros de opiniões e representações sobre o assunto em questão”.

Dessa forma, as entrevistas seguiram um roteiro que foi desenvolvido baseado nos temas abordados no referencial teórico e estruturado em quatro partes: perfil dos entrevistados; situação anterior ao projeto migratório; situação migratória no Brasil e resultados da participação no curso de português. Esse roteiro está disponível no Apêndice C.

---

<sup>6</sup> É a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Essa atitude resulta em interação e transformação da realidade social. (UFES,2018).

### 4.3 Universo e Amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2005) universo é o conjunto de seres que apresentam pelo menos uma característica em comum. Dessa forma, o universo desta pesquisa são os participantes do Curso de Português e Cultura Brasileira para estrangeiros oferecido pelo IFMT – Campus Bela Vista, sendo a característica em comum o fato de terem concluído a formação. Além desses, foram selecionados três professores do curso para responder algumas perguntas.

Na impossibilidade de analisar o universo na sua totalidade, foram assumidas algumas posições quanto à amostra que participaria na investigação. Lakatos e Marconi (2003, p. 163) esclarecem que a amostra “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. No momento em que um pesquisador seleciona uma parcela da população espera-se que ela seja representativa dessa população que pretende pesquisar. Para as investigações sociais são utilizados diversos tipos de amostragem, que se classificam em dois grupos, amostragens probabilísticas e não probabilísticas, sendo a primeira em que cada elemento da população tem uma chance conhecida de fazer parte da amostra, e a segunda, é aquela em que a seleção depende ao menos em parte da decisão do pesquisador (Mattar, 1996).

No presente trabalho, optou-se por utilizar tanto a amostragem probabilística quanto a amostragem não probabilística, pois investigou-se duas turmas do curso de português e cultura brasileira para estrangeiros em períodos diferentes. A primeira turma (denominada Turma A), a qual foi ministrada entre 08/2016 a 06/2017, utilizou-se a amostragem probabilística, na qual os elementos foram escolhidos aleatoriamente por meio de um sorteio.

Em relação à segunda turma (denominada Turma B) que ocorreu no período de 08/2017 a 06/2018, utilizou-se a não probabilística, do tipo intencional, em que o pesquisador usa seu julgamento para selecionar membros da população que são boas fontes de informação ou mais acessíveis (Schiffman & Kanuk, 2000). A escolha dessa amostra se justifica pela seleção dos alunos que estavam assíduos e participando das aulas desde o início, pois durante a realização do curso, permitiu-se que os haitianos recém-chegados à cidade e interessados na aprendizagem, passassem a frequentar as aulas, porém não seria permitido receber o certificado de conclusão. Esses novatos foram excluídos da investigação, uma vez que devido a pouca frequência no curso não iriam atender o objetivo da pesquisa.

Diante do exposto, a escolha da amostragem para o nosso estudo foi a probabilística para a Turma A e a não probabilística para a Turma B e professores. Na próxima seção, detalharemos a população estudada e a coleta de dados.

#### 4.4 Coleta de Dados e Sujeitos da Pesquisa

Conforme Duarte, Machado e Matos (2013) o pesquisador deve ser persistente e desconfiado, buscando explorar quantas vezes for necessário até diminuir o retorno e assim, entende-se que o corpus foi saturado. Gil (2002) enfatiza que é indispensável selecionar sujeitos para efetivação de uma pesquisa, uma vez que esta tem o intuito de abranger os resultados para uma determinada população, na qual os sujeitos representam uma amostra ou parte desta. Assim, em consonância com os objetivos da pesquisa, foram realizadas 21 entrevistas individuais, conforme Tabela 2:

Tabela 2 – Composição da População

Curso Português para estrangeiros	Números		
	Matrícula	Formados	Entrevistados
Turma A- período de 08/2016 a 06/2017	63	38	09
Turma B- período de 08/2017 a 06/2018	30	24	09
PROFESSORES DO CURSO			03
<b>TOTAL DE ENTREVISTAS</b>			<b>21</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os participantes da pesquisa foram alunos haitianos que formaram duas turmas do Curso de português e cultura brasileira para estrangeiros, totalizando 18 entrevistados. Com o objetivo de obter a mesma representatividade das turmas, selecionou-se 09 alunos da primeira turma e 09 da segunda. Além desse critério, foi levada em consideração a saturação teórica. Segundo Strauss e Corbin (2008), a questão central da saturação teórica é encontrar o momento na coleta de dados em que dados adicionais não mudarão de forma determinante os resultados já

alcançados. A noção de saturação, conforme os autores, não se refere ao ponto em que não emergem novas ideias e sim ao ponto em que as categorias estão bem estabelecidas, que a diferença entre elas faz sentido e as relações estabelecidas permitem estabelecer uma conclusão. Dessa forma, o quantitativo selecionado foi o considerado suficiente para o alcance do objetivo proposto no estudo.

Além dos alunos, com a finalidade de obtermos mais informações sobre o curso, entrevistamos três professoras, sendo a coordenadora do curso e uma professora de cada turma.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de junho e julho de 2018, a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas após o convite e o aceite dos entrevistados, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas a fim de que não houvesse perda dos depoimentos e integridade das falas. Os entrevistados responderam perguntas abertas, o que permitiu que falassem livremente sobre o tema.

O procedimento de sorteio dos participantes da primeira turma (turma A) aconteceu da seguinte forma: todos os nomes dos concluintes com seus respectivos números telefônicos foram recortados em tamanhos iguais, dobrados e colocados num copo, em seguida retirou-se um nome por vez.

Feito isso, o primeiro contato se deu via telefone por meio de um convite para participarem da pesquisa e, assim, agendar a entrevista. Ligar para esses números, explicar o objetivo da pesquisa e marcar um encontro foi uma etapa desafiante. Em alguns casos, nos deparamos com situações de telefones inativos e indisponibilidade dos sorteados de participar por motivos diversos. Nessas circunstâncias, sorteamos outro nome até completar o número almejado de participantes. As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelos entrevistados que, em sua maioria, escolheram suas residências.

Em relação aos alunos da segunda turma (turma B), as entrevistas foram realizadas antes do início das aulas e durante os intervalos, em locais reservados para que não houvesse interrupções.

Vale ressaltar que no Brasil, pesquisas que envolvam seres humanos, necessitam seguir legislação específica, neste caso a resolução nº 4666 de 12 de dezembro de 2012. As entrevistas devem ser encaminhadas ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa. Desta forma, as entrevistas pertencentes a este trabalho foram submetidas a este comitê, tendo o respaldo legal para a continuidade dos trabalhos. Na próxima seção, explicaremos os métodos utilizados para análise dos dados.

#### 4.5 Procedimentos e Análise dos Dados

Face à metodologia, métodos e instrumentos selecionados para este estudo a análise dos dados e sua interpretação assentou na análise de conteúdo. Essa técnica é recomendada por Moraes (1999, p. 9), como uma forma de análise que “[...] conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. Bardin (2011) corrobora com esse conceito ao direcionar a análise de conteúdo para elucidação das motivações, valores, crenças, atitudes, compreensão e predisposição expressas nos sujeitos. As fases de análise de conteúdo (Figura 5) previstas por Bardin (2011) estão organizadas em três etapas:

**1) Pré-análise** - ocorre a escolha dos documentos a serem analisados, podendo ser decomposta em cinco fases: *leitura flutuante* - implica conhecer inicialmente o material e criar familiaridade com ele; *constituição do Corpus* - envolve a organização do material (entrevistas) de forma a responder critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; *formulação de hipóteses e objetivos* - abrange uma afirmação provisória na qual o pesquisador se propõe a verificar (confirmar ou não), como não possui caráter obrigatório, para esta pesquisa não foi desenvolvida nenhuma hipótese; *referenciação dos índices e elaboração dos indicadores* - são elementos de marcação para permitir extrair das comunicações a essência de sua mensagem; *preparação do material* - antes da realização da análise, o material deve ser editado ou codificado.

**2) Exploração do material:** trata-se da fase em que os dados brutos do material são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto. A codificação envolve procedimentos de recorte, contagem, classificação, desconto ou numeração em função de regras previamente formuladas.

**3) Tratamento dos resultados: inferência e interpretação** - esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados, em que ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica. Calcado nos resultados brutos, o pesquisador irá torná-los significativos e válidos. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.

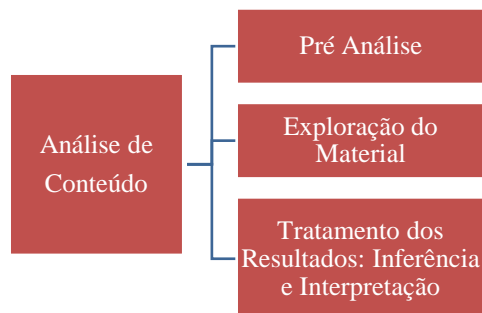


Figura 5 - Fases da Análise de Conteúdo

Fonte: Adaptado de Bardin (2011)

Nessa pesquisa, estruturou-se o quadro de categorias a partir das dimensões e da descrição do que se compreendia das respostas dadas pelos entrevistados. Segundo Moraes (1999, p.12), “o objetivo básico da análise de conteúdo é produzir uma redução dos dados de uma comunicação, o que, em geral, exigirá um número reduzido de categorias”. Dessa forma, com a finalidade de agrupar informações relevantes e necessárias à elaboração deste trabalho, foram delimitadas cinco categorias, em que constam os objetivos propostos e as respectivas questões da entrevista, conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Categorias

<b>Categorias</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Questões</b>
<b><u>Motivos da imigração</u></b>	Identificar as principais razões que levaram os haitianos a deixar o Haiti	- Quais as razões porque deixou seu país de origem? - Qual era sua ocupação? - Que aspectos o satisfaziam e quais os que não o satisfaziam?
<b><u>Decisão pelo Brasil</u></b>	Averiguar por quais motivos os entrevistados escolheram o Brasil para recomeçar suas vidas.	-Porque escolheu o Brasil para o seu projeto migratório? -Possuía rede migratória de apoio ou familiares no Brasil?
<b><u>Dificuldades</u></b>	Conhecer os principais desafios enfrentados no processo migratório e na inserção social.	- Quais foram as principais dificuldades encontradas ao ingressarem no Brasil? - Sofreu algum tipo de preconceito?

<b><u>Acolhimento</u></b>	Identificar as entidades que foram hospitaleiras e que concederam apoio e amparo aos entrevistados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como foi acolhido ao chegar ao Brasil?</li> <li>- Participa de grupos sociais, grupos de igreja?</li> </ul>
<b><u>Inclusão Social</u></b>	Analisar se o objetivo do curso foi alcançado ao proporcionar aos entrevistados maior integração social e profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que o motivou a se inscrever no curso?</li> <li>- A participação no curso contribuiu para sua integração com a sociedade?</li> <li>- A participação no curso melhorou algum aspecto da sua vida?</li> <li>- A aprendizagem da língua o ajudou na conquista de algum emprego e/ou na progressão em seus estudos formais?</li> <li>- Em qual nível considera o seu português: básico, intermediário ou avançado?</li> <li>- Principais dificuldades encontradas na realização do curso?</li> <li>- Os professores conseguiram transmitir de maneira satisfatória o conteúdo programático?</li> <li>- Como avalia a infraestrutura do Instituto?</li> </ul>

Fonte: Elaborada própria (2018)

No próximo tópico, faremos a apresentação da instituição onde realizamos a investigação, objeto do nosso estudo.

#### **4.6 Caracterização do Ambiente de Estudo**

A investigação realizada foi efetuada no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), no Campus: Cuiabá - Bela Vista.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 (2008), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Constitui-se como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, vinculada ao

Ministério da Educação, com natureza jurídica de autarquia, autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

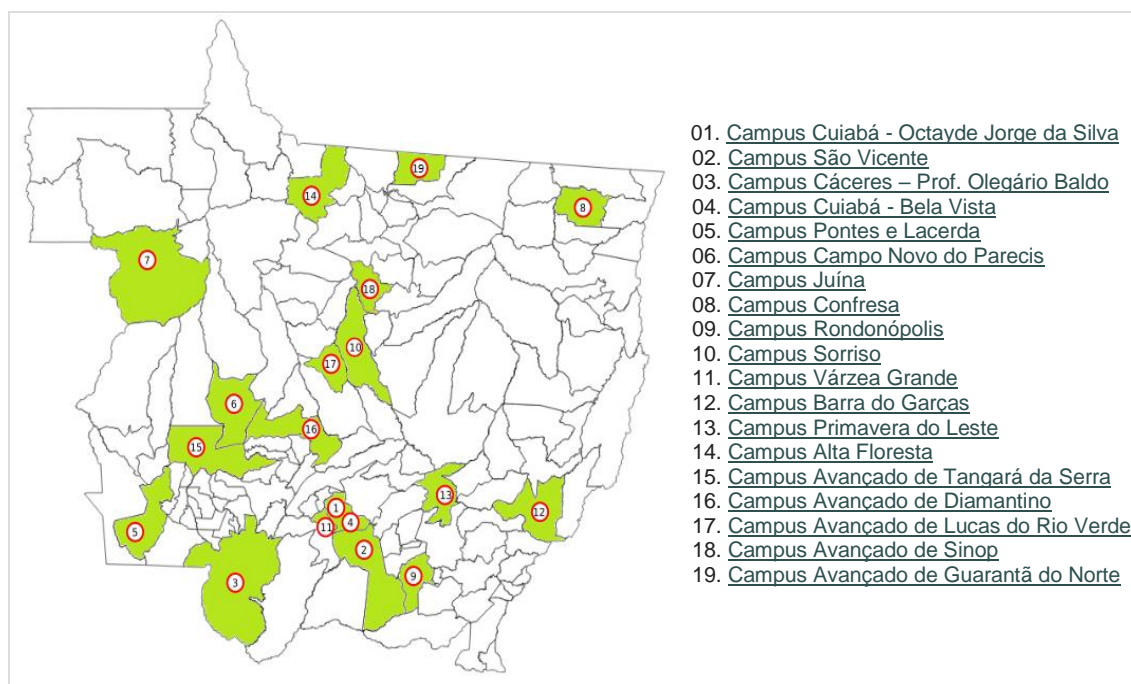


Figura 6 - Ilustração geográfica do IFMT

Fonte: IFMT (2017)

Sua atuação geográfica engloba 14 campi em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Lestes, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande), e possui ainda cinco campi avançado, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio verde e Tangará da Serra, Sinop e Guarantã o Norte.

Atualmente, possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

O IFMT, como instituição pública de ensino, assume o seu compromisso ético e social por realizar ações afirmativas para o desenvolvimento da comunidade. Essas atitudes estão em concordância com a afirmação de Dias (2009) que devido às transformações de ordem econômica, política, social e cultural que se processam na contemporaneidade, surgem novos modelos de relações entre instituições, organizações e sociedade. Neste âmbito, observa-se a

aproximação dos interesses das organizações e os da sociedade, resultando em esforços múltiplos para o atendimento de objetivos compartilhados.

As ações afirmativas conforme Fantini (2004) são medidas tomadas com o objetivo de eliminar desigualdades, garantir a igualdade de oportunidades e tratamento, compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. Em suma, ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações.

E devido ao não cumprimento dos direitos iguais a todos, as ações afirmativas são reconhecidas como necessárias e encontram amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1996), a qual define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

Com referência à participação ativa da instituição na comunidade e à preocupação com o ambiente onde está inserida, a LDB permite que as instituições de educação profissional e tecnológica, possam oferecer cursos especiais, abertos à comunidade, oportunizando ainda o aproveitamento do conhecimento adquirido informalmente. Em relação à solidariedade humana e ao exercício da cidadania, a LDB abre caminho quando coloca que a educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse âmbito, o Instituto Federal de Mato Grosso, no decorrer dos anos, tem desenvolvido várias ações afirmativas, as quais visam à inclusão social, dentre estas, podemos destacar:

- **Programa Mulheres Mil** – promove a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres em situação de vulnerabilidade, criando ações que desenvolvam o potencial produtivo, visando melhorar as condições de vida, da família e da comunidade.
- **Pronatec** – Aumento da oferta de cursos à distância, ampliação da capacitação de trabalhadores (incluem-se os agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores) e a qualificação de pessoas com deficiência, observadas as condições de acessibilidade e participação plena no ambiente educacional, tais como adequação de equipamentos, de materiais pedagógicos e estrutura física.
- **Tereza de Bengala** – projeto de inclusão digital e empoderamento de mulheres negras e catadoras de materiais recicláveis, objetivando a qualificação profissional.

- **Assistência Estudantil** - concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas. O programa tem o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes do IFMT contribuindo para a igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, minimizando os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais, assegurando a frequência e permanência com êxito nos cursos.

A missão do IFMT traduz sua relevância para a sociedade ao ofertar educação profissional e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática. Nesse sentido, espera-se que as instituições de ensino ofereçam aos especialmente mais vulneráveis, como os imigrantes, oportunidades de inclusão social, principalmente no âmbito da educação multicultural, possibilitando melhores condições de vida e de trabalho.

Nessa conjuntura, o IFMT – Campus Bela Vista ao detectar as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes haitianos e na convergência entre metas, organizações e pessoas da comunidade engajadas e preocupadas com as condições de vulnerabilidade desses estrangeiros, desenvolveram conjuntamente uma ação afirmativa por meio do “Curso de Língua portuguesa e Cultura brasileira para estrangeiros”.

Desse modo, essa pesquisa foi realizada no IFMT - Campus: Bela Vista. A estrutura do campus e seu corpo docente estão preparados para atender aos seguintes cursos: técnicos integrados ao ensino médio em química e em meio ambiente; técnico subsequente em química e alimentos; nível superior em bacharelado em engenharia de alimentos, tecnólogo em gestão ambiental e licenciatura em química (oferecido à distância em parceria com o programa do Governo Federal Universidade aberta do Brasil - UAB); pós-graduação em nível de mestrado tecnológico em ciência dos alimentos; e cursos de extensão, entre outros: o curso de português e cultura brasileira para estrangeiros, objeto desse estudo.

O campus está localizado na cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Essa cidade tem a população estimada em 590 118 pessoas, área territorial de 3 291,812 km<sup>2</sup> e desempenho econômico predominantemente na área de indústria e serviços (IBGE, 2018). Nos últimos anos a capital recebeu uma quantidade significativa de haitianos. Conforme o Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá, existem 2,3 mil haitianos morando na cidade. A maioria trabalha na construção civil, sendo que boa parte foi atraída pela oferta de emprego gerada com

as obras da Copa do Mundo de 2014, pois Cuiabá recebeu vários investimentos em infraestrutura, sendo uma das cidades a sediar os jogos.

Conforme relatado, a escolha do referido campus justifica-se pela oferta do curso de português para estrangeiros. A partir de um trabalho de inserção social junto à comunidade, constatou um grande número de haitianos vivendo nos bairros vizinhos ao campus, muitos são vistos comumente nas ruas, feiras, postos de saúde, estabelecimentos comerciais; sendo facilmente reconhecidos pelas características físicas diferenciadas e pelo sotaque e língua desconhecidos pela população local. Pensando na realidade dessa população que chega a Cuiabá, sem emprego, sem falar o português, sem entender as leis de trabalho, o IFMT - Campus Bela Vista criou o curso de português com a finalidade de auxiliá-los nesse processo de integração social. As particularidades desse curso serão analisadas na próxima seção.

#### **4.7 Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros**

Com o intuito de proporcionar a integração social desses imigrantes que, muitas vezes, estão em situação de vulnerabilidade e precisam aprender a língua do país, em caráter de urgência, foi criado o projeto de extensão intitulado “Curso de Língua Portuguesa e Cultura brasileira para estrangeiros”. Esse projeto tem demonstrado a preocupação em ensinar não somente a língua portuguesa, mas também a cultura brasileira sem reprimir a cultura do outro, preocupando-se com o lado social de aprender uma nova língua.

O referido curso, oferecido gratuitamente pelo IFMT, tem como objetivo geral desenvolver habilidades linguístico-discursivas para possibilitar a interação dos discentes nos diversos locais em que circulam, contribuindo com a inserção no mercado de trabalho e auxiliando na progressão em seus estudos formais. Ao final do curso, os alunos são incentivados a participar em processos seletivos de ensino técnico e tecnológico oferecido pelo IFMT e por outras instituições.

O curso de língua portuguesa é ofertado na modalidade presencial, está distribuído em 3 módulos, ocorrendo duas vezes na semana (quarta e sexta-feira), no horário noturno das 19h00 às 21h00, totalizando 160 horas. A escolha do horário se dá em razão de que muitos trabalham durante o dia. Até o momento já se formaram duas turmas, a primeira ocorreu no período de 08/2016 a 06/2017 e a segunda 08/2017 a 06/2018. Não existe pré-requisito para acesso ao curso e a seleção dos inscritos para preenchimento das vagas ocorre por meio de sorteio público.

Há um teste de nivelamento no início das aulas com a finalidade de diagnosticar o nível de língua portuguesa dos alunos e propor atividades que possam alavancar o ensino e irem ao

encontro das necessidades dos aprendizes. No final de cada módulo é realizado outro teste para verificar o desenvolvimento linguístico-discursivo com o objetivo de auxiliar no replanejamento da etapa seguinte.

As aulas são ministradas por professores formados pelo curso de Letras e Ciência da Computação. Inicialmente, as aulas são dadas em duplas e, no decorrer do curso, apenas um professor por noite. Para planejar aulas que possam atender à realidade dos estudantes, na primeira semana, os professores fazem uma pesquisa dentro da sala de aula para saber o que os alunos precisavam aprender e quais as suas dificuldades.

Conforme diretrizes estabelecidas no projeto, as aulas são pautadas no ensino do português como língua de acolhimento, numa visão sociointeracionista. Assim, são desenvolvidas ações voltadas para a provocação da interação em pares e em grupo. Atividades como essas auxiliam a melhorar o aprendizado, pois os estudantes interagem entre si e através dessas relações sociais, acabam se desenvolvendo juntos.

De acordo com o levantamento realizado junto dos docentes:

- Utiliza-se atividades de audição com textos autênticos, como artigo de revistas, jornais, trechos de programas de rádio e internet.
- Atividades que envolvem resolução de problemas, troca de ideias, dramatizações, jogos, vídeos.
- Aulas no laboratório de informática.
- Noções de direitos humanos e trabalhistas.
- Visitas a eventos culturais e museus.
- Os alunos são, ainda, instigados a enfrentar desafios linguísticos baseados em situações verídicas, para isso, são encenadas algumas necessidades urgentes, como: utilização dos meios de transporte, saber como chegar a um lugar, saber como ir ao médico, questões de saúde, aprender a fazer um currículo, como se comportar em uma entrevista de emprego e questões sobre fazer compras.

Para que a comunicação se estabeleça de forma mais precisa, os professores pronunciam as palavras de forma clara e procuram evidenciar o que querem dizer a partir, também, da linguagem não verbal, utilizando sinais, movimentos dos braços e expressões faciais. São questões simples, mas que fazem uma grande diferença no aprendizado do imigrante.

Em relação aos métodos de ensino, é utilizada a abordagem comunicativa, em que o desenvolvimento das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever são desenvolvidas de maneira

integrada. De acordo com Debyser (citado por Martinez, 2009, p.69) podemos ver na abordagem comunicativa quatro grandes orientações:

- uma “retomada do sentido”, com uma gramática nocional, gramática das noções, das ideias e da organização do sentido e avanços mais flexíveis;
- uma “pedagogia menos repetitiva”, com menos exercícios formais em proveito de “exercícios de comunicação real ou simulada muito mais interativos”, porque “é comunicando que aprendemos a nos comunicar”;
- a “centralização no aprendiz”, quando o aluno é o “agente principal de sua aprendizagem” e o “sujeito ativo e comprometido da comunicação”;
- “aspectos sociais e pragmáticos da comunicação” inovadores, dado que não são os saberes, mas o saber fazer é diretamente tomado como “objeto da aula”.

Assim, essa abordagem preocupa-se com o aspecto social da língua, ou seja, o potencial do aprendiz em comunicar-se com outras pessoas na língua aprendida. Para que tenham mais facilidade para aprender o português, a língua materna não é utilizada na sala de aula. Segundo Leffa (1998), a segunda língua deve ser aprendida através da segunda língua. O aluno não deve recorrer à tradução, deve sempre "pensar na língua", ou seja, aprender através de exemplos, gestos e gravuras.

Por outro lado, é preciso atentar para o fato de que ensinar uma nova língua, contribuir para inserção social diferencia-se de impor. Atentando-se a isso, o objetivo do curso não é e nem deve ser desintegrar o aprendiz, fazê-lo esquecer, ou tratar com indiferença os seus costumes e a sua língua. É fundamental que estas pessoas preservem, também, a sua língua materna, pois a língua faz parte da sua identidade. A finalidade do ensino é expandir e adicionar, reconhecendo a importância do outro, da sua língua e da sua cultura.

Dessa forma, como observamos, as aulas foram ministradas de acordo com as necessidades dos alunos, respeitando suas diversidades e com a finalidade de ajudá-los a se comunicarem nas diversas situações e principalmente terem a oportunidade de fazer parte da sociedade como cidadãos ativos.

Após a explicação e justificativa da metodologia utilizada no presente trabalho, passar-se-á ao capítulo destinado às apresentações e discussões dos resultados.

## **Capítulo V – Apresentação e Análise dos Resultados**

Neste capítulo serão relatados e analisados os principais pontos expostos nas entrevistas, expondo os resultados obtidos através da leitura crítica de seus conteúdos e comparando a realidade encontrada com as teorias descritas na literatura utilizada como fonte.

## 5.1 Resultados e Discussões

Este estudo de caso investigou duas turmas do curso de “Português e Cultura Brasileira para estrangeiros”, realizado pelo IFMT – Campus Cuiabá - Bela Vista, com carga horária de 160 horas/aulas, cujo público-alvo são imigrantes haitianos.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foram entrevistados 18 (dezoito) haitianos, sendo 9 da primeira turma e 9 da segunda turma. Respeitando o sigilo dos participantes, iremos identificá-los por meio de siglas. Os participantes da primeira turma serão identificados pela letra A e os entrevistados da segunda turma pela letra B, utilizou-se também a sequência numérica na ordem que foram realizadas as entrevistas.

Dentre todo o material coletado, abordaremos aqueles mais significativos para responder às categorias criadas, inerentes aos objetivos específicos delineados e que permitirão responder à nossa questão de pesquisa. Os dados descritos na Tabela 4 retratam o perfil, a situação socioeconômica e demais informações dos entrevistados:

Tabela 4 – Perfil dos entrevistados

Sujeitos	Sexo	Idade	Estado civil	Filhos	Formação escolar	Ocupação Profissional	Idiomas *	Tempo no Brasil	Envia Remessa
A1	M	32	Casado	2	Ensino Médio	Pedreiro	Crioulo, francês	3 anos	Sim
A2	F	26	Casada	1	Ensino Médio	Recepcionista	Crioulo, francês, ing.	3 anos	Sim
A3	M	35	Casado	2	Ens. Fundamental	Zelador	Crioulo, francês	2 anos	Sim
A4	M	27	Casado	2	Ensino Médio	Vendedor	Crioulo, francês	2 anos	Sim
A5	M	29	Casado	2	Ensino Médio	Pedreiro	Crioulo, francês	4 anos	Sim
A6	M	30	Solteiro	Não	Ensino Superior	Pedreiro	Crioulo, francês, esp.	3 anos	Sim
A7	M	28	Solteiro	Não	Ensino Médio	Garçom	Crioulo, francês	2 anos	Sim
A8	M	45	Casado	3	Ens. Fundamental	Desempregado	Crioulo, francês	2 anos	Não
A9	M	25	Solteiro	Não	Ensino Médio	Pedreiro	Crioulo, francês, esp.	2 anos	Sim
B1	M	26	Solteiro	Não	Ens. Superior	Garçom	Crioulo, francês, ing.	1 ano	Sim
B2	M	55	Casado	3	Ens. Fundamental	Alfaiate	Crioulo, francês	1 ano	Sim
B3	M	31	Casado	2	Ens. Superior	Gerente	Crioulo, francês, ing.	5 anos	Sim
B4	M	36	Casado	1	Ens. Médio	Pedreiro	Crioulo, francês	2 anos	Sim
B5	M	29	Solteiro	Não	Ens. Médio	Estoquista	Crioulo, francês, esp.	2 anos	Sim
B6	M	38	Casado	2	Ensino Médio	Carpinteiro	Crioulo, francês, esp.	3 anos	Sim
B7	M	50	Casado	2	Ens. Fundamental	Desempregado	Crioulo, francês	2 anos	Não
B8	F	29	Casada	Não	Ensino Médio	Vendedora	Crioulo, francês, esp.	1 anos	Sim
B9	M	55	Casado	2	Ens. Fundamental	Pedreiro	Crioulo, francês	3 anos	Sim

\* espanhol: esp.; inglês: ing.

Fonte: Dados da pesquisa realizada entre junho e julho de 2018.

Além do público-alvo, com a finalidade de obtermos mais informações sobre a execução do referido curso, entrevistamos três professoras, entre estas, a coordenadora do curso, as quais serão identificadas pelas siglas P1, P2 e P3.

Constatamos na Tabela 4 e Gráfico 4 que esse grupo de entrevistados era composto por 16 homens (89%) e 2 mulheres (11%), o que indica uma migração predominantemente masculina, o que se pode depreender, inclusive, das declarações que obtivemos, por uma medida estratégica adotada pelos imigrantes, pois o homem tem mais possibilidade de encontrar trabalho e de maneira mais rápida do que a mulher, especialmente no ramo da construção civil.

Assim, primeiro migram majoritariamente os homens, em idade que atende às expectativas de emprego, e em seguida as mulheres e crianças. Tal realidade tornou-se evidente durante as aulas do Curso de Português para estrangeiros, alguns alunos que estavam empregados e numa condição mais estável, trouxeram suas esposas do Haiti, e com a permissão dos professores, levaram-nas para as aulas para que pudessem acompanhá-los no aprendizado.

Interessante salientar que estudos realizados constataram que essa hegemonia masculina deve-se à fragilidade nas redes de cooperação femininas de incentivo à imigração, na baixa exposição das mulheres à vida pública, obrigando-as à dedicação quase que exclusiva à reprodução familiar, limitando as chances de sobrevivência social fora do lar e do seu próprio país (Rosa, 2006). Ademais, há um costume entre os haitianos em relação a esse aspecto, o de que é dever do homem prover economicamente o sustento do lar.

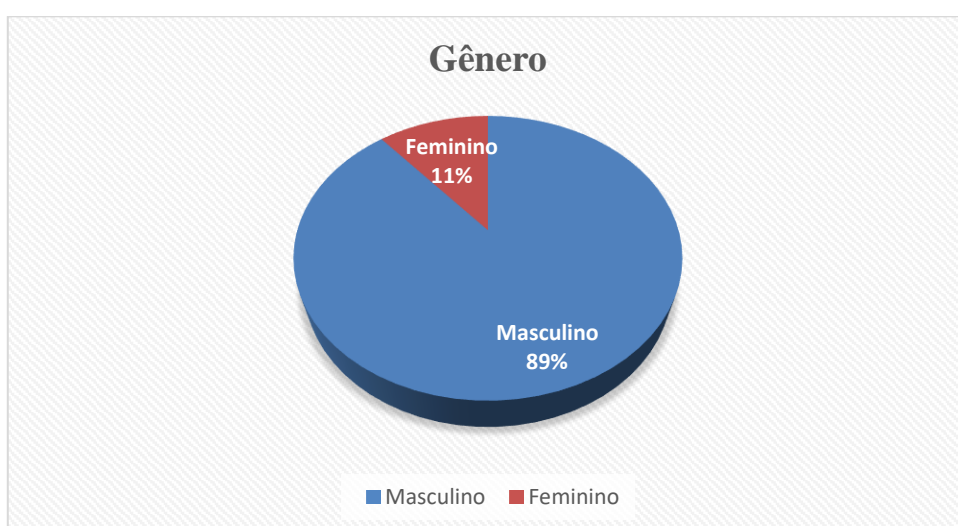


Gráfico 4 – Gênero dos participantes

Verificamos, conforme Tabela 4 e Gráfico 5, que os entrevistados estão em idade considerada economicamente ativa, predominando a faixa etária de 25 a 30 anos, totalizando 9 haitianos (50%).

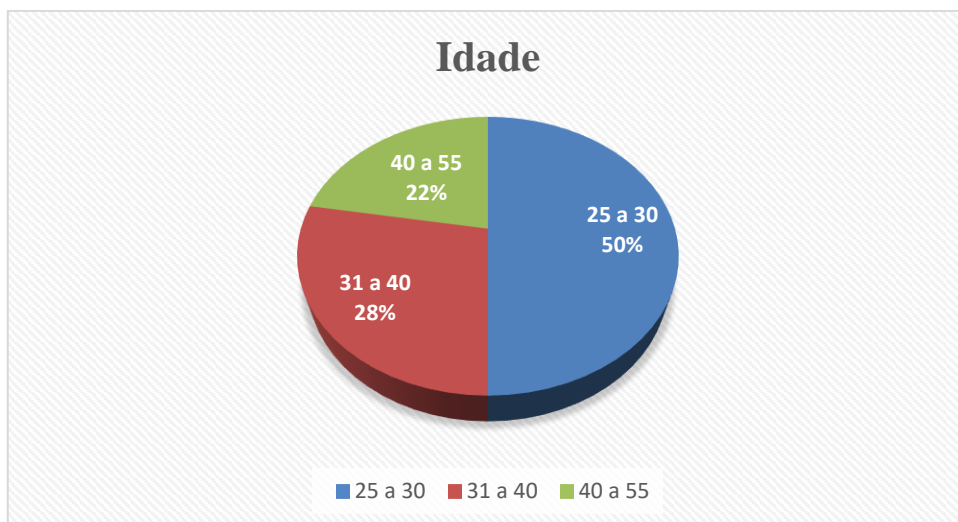


Gráfico 5 – Idade dos participantes

Em relação ao status conjugal, 13 (72%) haitianos declararam estar casados e 5 (28%) solteiros, Gráfico 6.

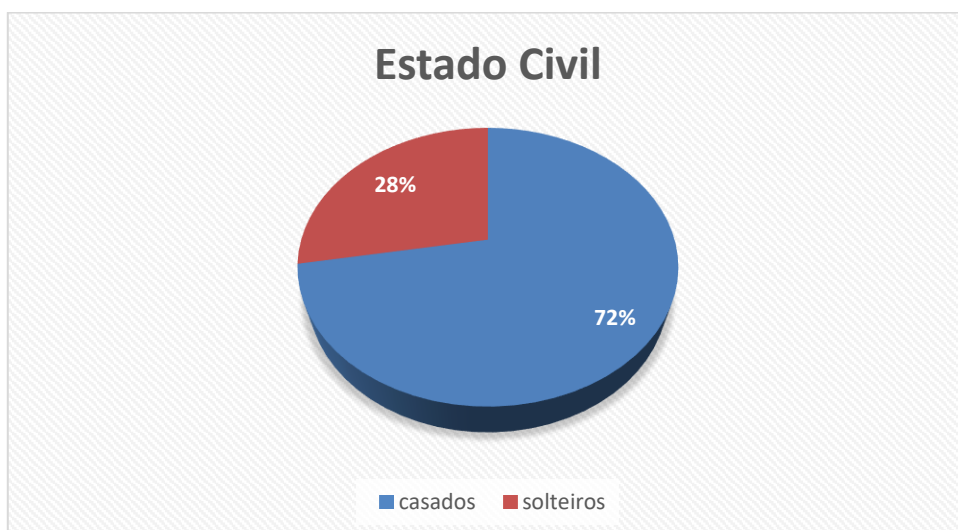
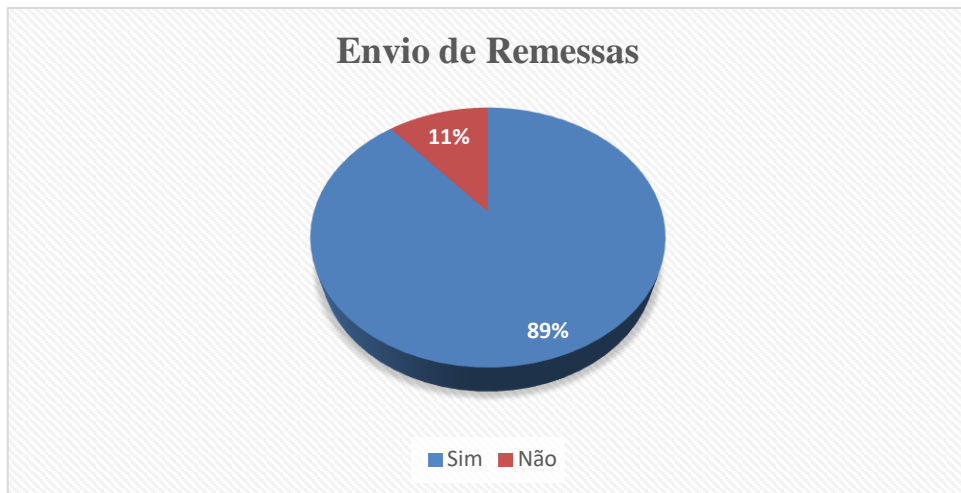


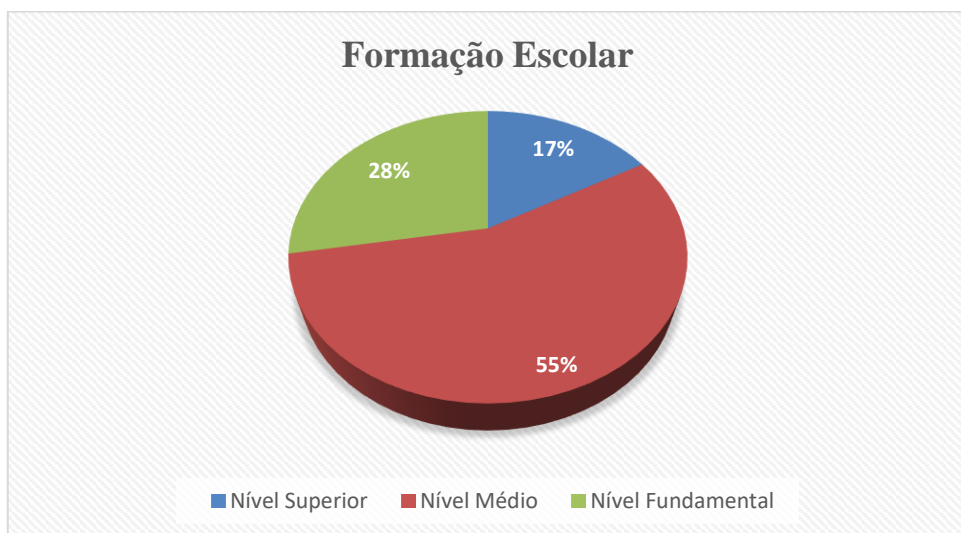
Gráfico 6 – Estado civil dos entrevistados

Quanto ao envio de remessas para o Haiti, 16 (89%) entrevistados declararam ajudar seus familiares financeiramente e apenas 2 (11%) não estão ajudando porque estão desempregados (Gráfico 7).



*Gráfico 7 – Envio de remessas para o Haiti*

Relativamente ao grau de instrução (Gráfico 8), observa-se que a maioria possui nível médio, são 10 haitianos com essa formação (55%), 5 possuem o nível fundamental (28%) e 3 haitianos possuem o nível superior (17%). A mais importante razão que os levaram a não prosseguir os estudos no Haiti está na falta de empregos condizentes à formação. Quanto aos mais escolarizados, nota-se que quando chegam ao Brasil não exercem suas atividades nas áreas em que são formados, tal situação se enquadra na mudança de status social, conforme observamos no referencial teórico.



*Gráfico 8 – Formação escolar dos entrevistados*

Acerca da ocupação profissional a maioria está ocupando cargos que não demandam muita escolaridade, predominando o ramo da construção civil, especificamente a profissão de pedreiro, como se pode constatar no Gráfico 9.



Gráfico 9 – Ocupação profissional dos participantes

Outra particularidade observada no perfil é o fato dos entrevistados serem diglôssicos<sup>7</sup>, todos falam o crioulo e compreendem o francês, e muitos desses também aprenderam o espanhol por terem morado na República Dominicana, antes de virem para o Brasil. Essa facilidade em aprender um novo idioma foi constatada durante as entrevistas, em que a grande maioria conseguiu se expressar de maneira satisfatória, principalmente os entrevistados da turma A que estão há mais tempo no Brasil.

Com essa pequena amostra, é possível inferir que as turmas do curso de português para estrangeiros são marcadas por um público heterogêneo, característica marcante dos entrevistados, pois cada migrante traz sua história de vida, sua experiência individual, o que o difere dos demais, embora todos estejam em condição semelhante.

Com a finalidade de facilitar a visualização da distribuição dos dados coletados nas falas dos entrevistados e agregá-los de acordo com a sua frequência, optou-se por utilizar a “nuvem de palavra”, que é uma imagem que reflete um conjunto de palavras que são ditas durante as entrevistas. Quanto mais vezes a palavra aparece no texto, maior é o seu tamanho, assim, como a associação entre elas é determinada pela proximidade que determinados termos têm uns dos outros. A Figura 7 ilustra as palavras mais frequentes nas entrevistas e seu grau de associação:

<sup>7</sup> Expressão utilizada para designar a situação linguística em que, numa sociedade, duas línguas ou registros linguísticos funcionalmente diferenciados coexistem, sendo que o uso de um ou de outro depende da situação comunicativa (Cotinguiba, 2014).



Figura 7 – Nuvem de palavras mais frequentes nas entrevistas

Fonte: Elaboração própria a partir da utilização do word cloud<sup>8</sup>:

Sabe-se que o objetivo é avaliar a percepção dos beneficiários do curso quanto à inclusão social, para tanto, desenvolveu-se um tópico guia composto por cinco categorias: motivos da imigração, decisão pelo Brasil, dificuldades, acolhimento e inclusão social. Através das quais desdobram-se os objetivos específicos da pesquisa, como apresentamos na Tabela 3. Apresentaremos abaixo os dados coletados e classificados de acordo com as categorias criadas:

### Categoria – Motivos da Imigração

Dentro do processo de investigação, fez-se necessário perceber quais eram os principais motivos que levaram esses imigrantes a sair do Haiti. Conhecer as reais motivações nos auxilia na compreensão de outros fatores que os envolvem diretamente. Após serem indagados a respeito da causa da saída do país de origem, obtiveram-se, por exemplo, as seguintes respostas:

“Eu saí de lá por duas razões: a primeira trabalhar e a segunda estudar.” (A4)

“Imagina passar muito tempo prá estudar, aprender, gastar tempo, dinheiro, tudo e não achar serviço, por isso. Lá pra mim complicado....mas em outro sentido, lá é meu país, eu gosto, quer ajudar meu país, só por isso, prá mim, todo mundo quer ficar no seu país, ajudar com sua força, o maior problema foi o trabalho.” (A7)

“Eu saí do Haiti faz tempo, tava na Republica Dominicana, ouvi falar que tinha emprego no Brasil, que tava melhor.” (B9)

<sup>8</sup> Nuvem de palavras, em inglês

“Emprego no Haiti tá difícil, fiquei desempregado e vim prá cá, prá ve se melhora.” (B1)

“Eu não trabalhava lá e aqui eu trabalho, posso ajudar minha família. Tenho dois filhos que precisa estudar, lá a escola é com dinheiro. Vim pra cá prá trabalhar e manda dinheiro pro estudo deles.” (A3)

Ao analisarmos os relatos, percebemos que o motivo econômico, ou seja, a busca por trabalho e condições de sustento familiar é a principal causa da partida. Infere-se que a frágil situação econômica no Haiti faz com que o projeto migratório seja considerado uma possibilidade necessária, o que exclui a noção de espontaneidade.

Constata-se na fala do entrevistado A7 que falta perspectivas futuras no Haiti, não há garantia de bons empregos e salários condizentes com a formação escolar. Em decorrência da escassez de empregos, muitos dos haitianos entrevistados relataram que realizavam no Haiti pequenos trabalhos sazonais e vendiam artigos em lugares públicos para conseguirem o sustento.

A vinda desses imigrantes, também está relacionada a outros fatores, como confirmado nos seguintes relatos:

“Quando passou terremoto lá, minha casa se quebrou, eu tinha uma casa grande, bonita, acabou tudo, a vida ficou mais difícil.” (B2)

“Eu era gerente de um banco, com o terremoto o banco ficou destruído eu perdi o emprego.”(B3)

“Não gostava da violência, aqui está bem, aqui não tem violência, la é muito, muito roubo, lá tem policia.... só não tem lei, aqui muita lei, quando a gente faz alguma coisa a lei age, tem seguridade.” (A5)

“A vida lá no Haiti não tá boa, a gente não vive em paz, não tem segurança nas atividades, muito roubo.... muito tiroteio.” (A7)

“Muita corrupção no governo, forma de política, não tem acordo, sempre dividido, falta de segurança... muito problema no Haiti, gosto do Brasil. A economia do Haiti tá bem acabada, o país tá devastado.”(B5)

Assim, verifica-se que os motivos propulsores da saída foram: o trabalho, o terremoto, a violência, a corrupção e a falta de perspectivas futuras no Haiti. Conclui-se que um conjunto de vulnerabilidades justifica a partida desses imigrantes. Dessa forma, constatamos uma analogia entre os motivos narrados e as teorias que justificam o processo migratório. Ademais, conhecer essas razões é fundamental para que sejam criadas ações de RS que visem atender as reais necessidades desse público.

## **Categoria - Decisão pelo Brasil**

Esta categoria pretende esclarecer os motivos que levaram os entrevistados a escolherem o Brasil para se estabelecerem. A princípio, a pesquisa constatou que, em alguns casos, o Brasil não foi apresentado como o primeiro destino da imigração, como podemos confirmar nos relatos:

“Vou falar sincero, não escolhi vir aqui no Brasil, eu vim porque os meios para manter o visto é mais fácil. O Brasil dá o visto humanitário, da oportunidade. Quando eu tava no meu país...eu gosto da França...minha língua é francês e crioulo e tenho um tio lá na França... ia ser mais fácil para mim, mas os documentos, para ter o visto é mais complicado é muito difícil, por isso eu vim para o Brasil. Aqui é diferente, você chega, eles dão um documento, você consegue trabalhar, entendeu?” (A1)

“Eu queria ir pra Espanha, meu sonho é ir pra lá, mas a viagem ficava mais barata para o Brasil. E o Brasil abriu as fronteiras, aqui não tem problemas, podemos trabalhar.”(B8)

“Eu nunca pensei em vir pro Brasil, eu quero trabalhar num país mais desenvolvido como os Estados Unidos, mas é difícil entrar lá.”(A2)

Conforme constatado, a vinda para o Brasil ocorre devido às dificuldades em migrar para outros países que não são receptivos. A posição internacional de abertura e de hospitalidade do governo Brasileiro em relação aos haitianos, permitindo-lhes trabalhar legalmente no país, resulta em um incentivo à vinda. O fato de ficar mais barato viajar para o Brasil do que para outro país, evidente na fala do sujeito B8, também se mostra um fator relevante na decisão de escolha pelo Brasil, que também apresenta a característica de não realizar a deportação tão temida pela maioria dos imigrantes.

Nessa escolha pelo Brasil, vale destacar também a forte influência das redes migratórias, as quais são formadas por laços interpessoais, vínculos de parentesco, amizades ou conterraneidade que ligam esses imigrantes, os quais, em sua maioria, tem um parente ou conhecido que já vieram ao Brasil e que ao narrar sua experiência, os incentiva à migração.

“Ouvi falar por amigos, todos falaram que o Brasil é bom pra trabalhar.” (A7)

“O meu tio tem um amigo haitiano que vive aqui e incentivou eu pra vir.” (B6)

“Meu irmão veio primeiro, falou bem do Brasil, aí eu vim.” (A6)

Outro fator que contribuiu pela escolha do Brasil é a possibilidade de obter ganhos maiores em relação ao Haiti:

“Aqui o dinheiro vale mais, eu ganho mais aqui do que lá, é mais vantagem aqui no Brasil.(B4)

“Aqui é melhor, é diferente, o dinheiro daqui tem mais valor do que o dinheiro de lá, por isso tem diferença, consigo ajudar meu pai.”(B5)

Constata-se que o incentivo de algum familiar somado a possibilidade de terem uma renda maior, transformam-se em fatores decisivos no momento da escolha da migração. Depreende-se que apesar das dificuldades enfrentadas em decorrência do processo migratório, esses imigrantes reconhecerem que a situação que vivem no Brasil é melhor do que a que vivenciavam no país de origem.

Assim, infere-se que apesar de o Brasil não ser em alguns casos a primeira opção, vários são os motivos que levaram à escolha do Brasil para se fixarem: abertura das fronteiras devido à causa humanitária, incentivo de algum amigo ou familiar, viagem mais vantajosa economicamente em relação a outros países e moeda mais valorizada. Os dados colhidos nestas entrevistas confirmam, que migrar é, efetivamente, um elemento estrutural na sociedade haitiana.

### **Categoria – Dificuldades**

Esta categoria tem como finalidade identificar os principais desafios enfrentados pelos entrevistados. A pesquisa confirma o que foi abordado na teoria de que o desconhecimento do idioma do país é o principal desafio enfrentado por esses imigrantes, conforme relatos:

“A minha maior dificuldade foi a língua, por exemplo, quando vou falar crioulo com você, você não entende nada, é a mesma coisa, quando cheguei aqui não conhecia nenhuma palavra.” (A9)

“Pra mim, foi muito difícil entender os brasileiros, hoje eu entendo bem, é mais difícil para falar, formar palavras. Quando não sei algo, eu pergunto como chama isso?”(B2)

“É muito importante conhecer a língua do país, lá no Haiti, ninguém ensina português, e aqui é difícil, vocês só falam uma língua. A língua é primordial, precisa abrir mais escolas para dar aula de português.”(B4)

“O português é uma língua muito, muito difícil. É bom ter dicionário, internet, comparar as palavras e conversar bastante para aprender mais.”(A4)

Essa dificuldade em se comunicar reflete na socialização e na inserção no mercado de trabalho, pois o não conhecimento da língua se torna uma barreira também para o reconhecimento dos direitos, uma vez que exploradores se aproveitam da desinformação desses

imigrantes, utilizando-os como força de trabalho desvalorizada ou os trapaceando, como se constata pelos relatos:

“Trabalhei com uma pessoa que não quis pagar, fiz todo o serviço e não me pagou, pediu para eu assinar o documento, eu perguntei cadê meu dinheiro? Trabalhei janeiro, fevereiro e não me pagou o dinheiro, isso eu não gosto, deixei o trabalho.”(B2)

“Trabalhei como vendedora, o chefe não assinou minha carteira, quando saí não recebi nem um direito.”(A5)

Além dessas situações de exploração de mão de obra, outros entrevistados destacaram os desafios relacionados à falta de emprego:

“Encontro muitas dificuldades prá trabalhar aqui, tá ruim de emprego... não to trabalhando, não tenho dinheiro prá voltar. Eu quero voltar, ver minha família, sofri muito aqui, tenho que ajudar minha família... meu filho menor ainda tá sofrendo, tenho que ajudar na escola. Eu gosto do meu país, não tenho como viajar prá ver minha família... fiquei desempregado e vim prá cá, mas aqui prá mim também tá difícil, pode ser a idade ..... tenho saudade da família.”(B7)

“Quero ir embora com minha mulher, mas como vou, não tenho dinheiro prá comprar a passagem, to desempregado, to preso no Brasil. O Brasil dá prá entrar, mas não dá prá sair.”(A8)

Nota-se que em decorrência do desemprego, alguns se frustraram, tal situação os motiva a retornar ao Haiti, porém permanecem no Brasil, não por vontade própria, mas por falta de condições de retorno. Notamos também que o entrevistado B7 deixa transparecer a angústia de viver longe das pessoas que ama e não ter condições de ajudá-las. Infere-se que a saudade causa sofrimento para os dois lados, tanto para quem fica, quanto para quem vai, pois todos vivem cotidianamente o sonho do reencontro.

Ademais, o imigrante haitiano ao chegar ao Brasil pode se deparar com um ambiente hostil, tanto na forma como se chega, às vezes ilegalmente, quanto na forma como são tratados pelos próprios brasileiros. Assim, a discriminação acaba sendo uma das dificuldades enfrentadas por esse público:

“Eu cheguei no shopping para procurar emprego, encontrei um engenheiro que disse que iria me contratar, pra ir no outro dia para começar a trabalhar, pegou meus documentos. Quando cheguei no outro dia cedo ele falou – Oh! Você não vai conseguir trabalhar, tinha outro brasileiro interessado, pode ir embora. Quando isso aconteceu me quebrou, mas depois, passar do tempo, eu entendi, o que ele fez tá certo, a prioridade, o cara tá no seu país, tem que dá a oportunidade prá ele. A forma que a pessoa fala com você te dá um choque, tipo assim, tem outros preconceitos também ... na vida isso podia acontecer.”(A9)

“Eu liguei para um homem prá alugar a casa dele, quando ele viu que a gente era haitiano falou que a casa foi alugada.”(A5)

“Estava andando numa calçada de dia e duas moças me viram e mudaram para o outro lado da rua.”(B4)

“Eu tava trabalhando, aí passou um homem gritando que no Haiti a gente ta passando fome, não é isso... é falta de emprego, política corrupta, não sabem nada do Haiti, falta de conhecimento.”(B8)

“Recebi ameaça de uma pessoa que eu não conhecia que ia me matar, fiz declaração na polícia, acho que tem muito haitiano que morreu aqui no Brasil, por isso fui na delegacia.”(B1)

“Toda parte tem gente boa e tem gente ruim. Aqui eu encontro muita gente boa, mas a gente sabe que o preconceito pode acontecer, a vida não é uma linha direta, tem curva, prá mim não tem como evitar acontecer preconceitos, tem muitos tipos, tem pessoas que não faz preconceito verbal, mas faz na ação, tem bastante, mas eu já sabe disso, isso não me desanima.”(A3)

A ideia de um racismo que não se traduz somente por palavras, mas também por gestos foi vivenciada pelos entrevistados. Nota-se pelas falas que a exclusão desses imigrantes se dá muitas vezes de forma implícita e sutil na sociedade. Essas atitudes acabam desconstruindo a imagem hospitaleira dos brasileiros. E por outro lado, como vimos na fala do imigrante A9, infelizmente, muitos em decorrência da condição de estrangeiro acabam se conformando e aceitam a situação, passam a conviver com o racismo e a xenofobia como se fosse algo normal.

Nessa pesquisa, constatou-se que a vulnerabilidade é um elemento muito presente nesse público, visto que muitas vezes desconhecem a língua do país, não possuem referências trabalhistas, nem educacionais, acabam enfrentando várias dificuldades como: condições precárias de sobrevivência, dificuldades de comunicação e discriminação. Em consequências desses obstáculos muitos acabam nutrindo sentimentos de culpa, de humilhação, de não saber o que fazer e ausência de esperança.

Na próxima categoria, abordaremos no âmbito do acolhimento, como algumas ações sociais contribuem para minimizar esse sofrimento.

### **Categoria – Acolhimento**

Esta categoria de análise tem como finalidade identificar as entidades que foram hospitaleiras e deram apoio aos entrevistados. Ao serem indagados sobre como foram acolhidos

ao chegarem ao Brasil, muitos disseram que foram amparados por parentes, amigos ou compatriotas que já se encontravam no país:

“Quando eu cheguei no Brasil, eu morei com meu primo, ele me ajudou muito”.(B5)

“Eu moro com um amigo haitiano, eu to desempregado, ele paga as contas, paga o aluguel.”(B7)

“Eu vim aqui para Mato Grosso porque meu pai tinha um amigo dele aqui prá me orientar.”(A7)

Observa-se nos relatos que existe uma prática solidária no acolhimento de haitianos recém-chegados por essas redes sociais. Essa solidariedade envolve prover o sustento e as necessidades básicas. Evidenciamos essa realidade ao visitá-los em suas residências compartilhadas, em que constantemente encontrávamos algum imigrante dependente dessa ajuda. Depreende-se que mesmo ganhando pouco, os que estão há mais tempo no Brasil, divididos entre a sobrevivência no país e o envio de remessa, não relutam em acolher os compatriotas recém-chegados. Dessa maneira, passam a tecer suas alianças no processo de retribuição e ajuda mútua.

Em relação aos imigrantes que não tiveram o apoio das redes sociais, esses atribuíram um papel central à atuação da Casa do Migrante, entidade não governamental, em proporcionar abrigo, alimentação, encaminhamento para o trabalho e orientação na regularização dos documentos para acesso à escola, hospitais, creches e postos de saúde:

“Eu cheguei e fui para a Casa do Migrante, lá eles me deram comida, lugar para ficar até eu encontrar um emprego e conseguir sustentar.”(B4)

“A casa do Migrante que acolheu eu, lá eles me ajudaram conseguir meus documentos e a carteira de trabalho.”(A6)

“Tem muita gente boa aqui, quando cheguei em Mato Grosso, fiquei na Casa do Migrante, eles encontraram um emprego pra mim, trabalhei e aluguei uma casa.”(B3)

Verifica-se que sem a atuação desta instituição, muitos imigrantes poderiam submeter-se a atividades ilícitas para garantir a sobrevivência e assim aumentar o sentimento de xenofobia por parte dos brasileiros. Ademais, muitos também estariam vulneráveis a situações de trabalho degradantes.

Vale ressaltar que além das redes sociais e das organizações não governamentais, os dados da pesquisa constataam que as redes religiosas são essenciais no acolhimento e na construção do processo de socialização desses indivíduos:

“Quando eu cheguei aqui, fiquei oito meses sem serviço, o irmão da igreja me ajudou no que eu precisava, todo domingo eu vou na igreja.”(A1)

“A pessoa prá te ajudar não precisa dá dinheiro, conselho é uma ajuda maior, na igreja eu tenho orientação e atenção.”(A2)

“Eu sou cristão ...nessa vida a gente precisa de Deus...no domingo tem dois cultos um de manhã só prá haitianos, só fala crioulo, adora em crioulo e um a noite para brasileiros, prá mim é melhor o de manhã em crioulo é porque é minha língua... é seu corpo, espírito, alma, sua vida...porque é diferente. Minha língua nunca vou esquecer ...até morrer (risos) ...é questão de identidade.(B9)

“Eu sinto bem na igreja, acolhida, lá eu sinto em família, tenho muitos amigos lá.”(B6)

“As palavras da Bíblia no culto, consola, ajuda a superar a tristeza, a saudade do Haiti e os momentos difíceis.” (A8)

Constata-se nos relatos o bom acolhimento oferecido pelas igrejas e sobre o suporte ofertado por elas na vida cotidiana. A participação deles pode ser entendida como uma forma de procurar apoio e sentido para a vida diante de tantas dificuldades, pois nesses locais encontram conforto, esperança e alegria. Conforme Guimarães (2005) os cultos religiosos têm um efeito terapêutico para os adeptos por dar apoio psicológico e por proporcionar um ambiente onde eles são ouvidos em suas queixas e problemas.

A igreja também é o principal local de integração e de socialização desses indivíduos, onde se tornam mais unidos e as amizades se consolidam. Além disso, conforme vimos na fala do entrevistado B9, eles preservam suas raízes ao adoram a Deus em suas línguas. Nesse aspecto, as igrejas ocupam uma função notável no sentido de manter uma ligação simbólica com o Haiti. Assim, infere-se que a experiência desses imigrantes em terras brasileiras certamente teria sido mais difícil sem a atuação dessas entidades.

Nesse contexto, em que nota-se a ausência de políticas públicas, constata-se a necessidade urgente de que o Estado assuma seu papel e implante ações sociais que vão ao encontro do que organizações não governamentais, movimentos sociais e instituições realizam, mas que, frente ao tamanho e gravidade do problema, se tornam insuficientes.

Até o momento, as categorias analisadas identificaram o perfil, as motivações e as dificuldades dos entrevistados em relação ao processo migratório. O que nos possibilitou

conhecer suas trajetórias e a real situação socioeconômica em que se encontram. Na Tabela 5 sintetizam-se as informações recolhidas nessas categorias:

Tabela 5 - Resumo da análise das categorias relacionadas ao processo migratório

<b>Categorias</b>	<b>Conclusões</b>
<p><b>Motivos da imigração</b> Identificar as principais razões que levaram os haitianos a deixar o Haiti</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de trabalho;</li> <li>- O terremoto;</li> <li>- A violência;</li> <li>- A corrupção;</li> <li>- Falta de perspectivas futuras no Haiti.</li> </ul> <p>Um conjunto de vulnerabilidades justifica a partida desses imigrantes.</p>
<p><b>Decisão pelo Brasil</b> Averiguar por quais motivos os entrevistados escolheram o Brasil para recomeçar suas vidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilidade em entrar no país;</li> <li>- Viagem mais vantajosa financeiramente em relação a outros países;</li> <li>- Moeda mais valorizada.</li> </ul>
<p><b>Dificuldades</b> Conhecer os principais desafios enfrentados no processo migratório e na inserção social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar no idioma português;</li> <li>- Exploração de mão de obra;</li> <li>- Falta de trabalho;</li> <li>- Discriminação.</li> </ul>
<p><b>Acolhimento</b> Identificar as entidades que foram hospitaleiras e que concederam apoio e amparo aos entrevistados.</p>	<p>Na ausência de políticas públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as redes migratórias;</li> <li>- as igrejas;</li> <li>- organizações não governamentais.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na próxima categoria, analisaremos o impacto do curso de português na vida desses imigrantes e os resultados obtidos.

### **Categoria - Inserção Social**

A inserção de imigrantes na sociedade não é uma tarefa fácil, como vimos no decorrer deste trabalho, muitos são os entraves que dificultam este processo. A inexistência de políticas públicas que visem o acolhimento faz com que o processo de adaptação do imigrante seja penoso. No entanto, vale ressaltar que mais importante que receber os imigrantes que adentram o país, é inseri-los socialmente.

Nesse sentido, a finalidade desta pesquisa é avaliar, na percepção dos beneficiários, se a participação no “Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros”

possibilitou uma participação social mais significativa. Dessa forma, inicialmente, procuramos saber as razões para inscrição no curso:

“Eu fiz o curso para comunicar com as pessoas sem dificuldade, para não falar coisa errada com as pessoas.”(A3)

“Eu quero continuar meus estudos no Brasil.”(A5)

“Eu fiz o curso prá arrumar emprego melhor, sei que se eu não falar bem o português, eu não tenho muita oportunidade.”(B4)

“Eu quero entrar na faculdade, fazer letras, sempre fui motivada a estudar, por isso fiz o curso.”(B8)

“Meu objetivo era aprender a falar português para começar uma vida nova no Brasil.”(B5)

As respostas fornecidas pelos participantes revelaram que se inscreveram no curso devido ao desejo de se comunicar melhor em português e obter o progresso na vida social, acadêmica e profissional. Nota-se que além dos objetivos apresentados, os entrevistados têm ciência da relevância em aprender a língua do país para que possam se integrar e conquistar seus espaços e direitos na sociedade. Esse reconhecimento da importância da aprendizagem torna-se evidente através do empenho e dedicação demonstrados, como observamos nos relatos abaixo:

“Eu falei assim vou aprender essa língua, vou fazer assim...estudar quatro palavras por dia, gravar quatro palavras, por exemplo: cadeira, mesa, quadro, porta, todas as coisas, aí durante um mês conhecia bastante palavras. Eu sei como fazer uma frase, entom em um mês formei frase, sujeito e verbo e complemento prá conversar com os brasileiros. Dentro de dois meses já conseguia entender os brasileiros.”(A9)

“Eu não tenho muito tempo, prá ler, escrever, lá em casa não tem internet, não tem televisão, então prá melhorar meu português, quando tenho tempo eu vou para a biblioteca da escola para ler os livros e melhorar meu português.”(B1)

“Eu dou muita importância às aulas, procurei não faltar, tirava as dúvidas nas aulas e fazia as atividades.”(A5)

“Quando chegava em casa, depois do serviço, lia um livro em português, escutava um jornal e assistia filmes em português.”(B3)

Verifica-se que mesmo apresentando suas particularidades, todos buscaram com afinco atingir o objetivo de aprender a língua portuguesa. O que mostra-se nítido pelo interesse demonstrado e pela participação e assiduidade nas aulas. Esse empenho é essencial, pois nenhum curso será bem-sucedido se não houver o interesse e a motivação de seus participantes.

Nesse cenário, o que torna essa dedicação notável, é considerar que, além das dificuldades impostas pela condição de imigrante, há ainda os desafios pessoais, como: a baixa escolaridade, a idade avançada e o cansaço, como constata-se nos depoimentos abaixo:

“Tenho pouco estudo, tive que trabalhar cedo, estudei pouco no Haiti e no curso de português tinha dificuldade prá entender, fazer as tarefas, a professora explicava muitas vezes prá mim, sentava do meu lado para eu aprender.”(B7)

“Eu já tenho 55 anos, eu não sou mais novo prá aprender um novo idioma, é difícil ter que voltar prá escola na minha idade.”(B9)

“Eu trabalho o dia todo, sou pedreiro, é bem puxado...sol quente, ficava cansado, às vezes não conseguia concentrar direito, dava sono...tinha que esforçar prá prestar atenção nas aulas.”(A6)

Nota-se, durante as entrevistas, que esses exemplos de superação e de resiliência valeram a pena. Apesar de serem tímidos e falarem pouco, a grande maioria se expressa bem, de forma compreensível. Ao perguntarmos em qual nível do português se encontravam: básico, intermediário ou avançado, a maioria respondeu intermediário.

Diante das dificuldades apresentadas pelos discentes, torna-se pertinente conhecer os desafios enfrentados pelos docentes, os quais relataram como dificuldades: a escassez de material específico para esse público, a falta de uma formação para professor de português como língua estrangeira e problemas relacionados à infraestrutura da sala de aula:

“Tivemos dificuldade em relação à falta de material específico. Tivemos que pegar material disponibilizado por uma universidade de São Paulo e fazer uma reprodução e distribuir aos alunos. Cuiabá precisa melhorar muito nessa questão.” (P2)

“Por ser um público heterogêneo, o que achei mais difícil foi em relação à escolha das melhores técnicas de ensino, pois é preciso levar em conta a idade, nível de escolaridade, objetivos da aprendizagem e a condição social e econômica, pois cada pessoa aprende de forma diferente, num ritmo diferente. Além disso, tivemos problema com a falta de internet, pois algumas vezes precisávamos caracterizar certas palavras em português e mostrar as imagens para o aluno para compreensão e não tínhamos internet na sala.” (P3)

“A maior dificuldade é que Cuiabá não tem uma formação específica para professor de português como língua estrangeira. O que colaborou é que na graduação estudamos muitas metodologias de ensino de língua estrangeira, isso serviu para pegarmos tudo o que aprendemos na graduação e fazermos uma adaptação para ensinarmos o português como língua estrangeira. Esse foi o diferencial. (...) Outra dificuldade que temos, é que nós professores não falamos crioulo. Quando você ensina um aluno nativo, brasileiro a falar inglês, quando ele não consegue, você fala português, a mesma língua que ele. E em relação aos haitianos, eu senti essa dificuldade. Eu quero aprender crioulo.” (P1)

Um dos objetivos específicos da pesquisa era analisar a adesão, permanência e a conclusão dos alunos no curso desenvolvido. Por isso é pertinente destacar que a atuação da instituição como implementadora de qualquer política de RS pode influenciar na permanência e na conclusão dos cursos pelos beneficiários dependendo de como realiza suas funções. Assim sendo, questionamos aos professores: por ser um público diferenciado do habitual, a instituição conseguiu “acolher” ou incluí-los?

“Sim, acreditamos que sim, pois o professor deve procurar conhecer seus alunos, suas características para saber como tratar cada um.(...) Antes de começar o curso, nós fizemos várias visitas à Casa do Migrante e conhecemos melhor suas histórias, aprendemos muitas coisas sobre eles que não sabíamos, que não tem na teoria, e assim podemos direcionar as aulas para um ensino mais acolhedor e inclusivo.” (P2)

“Acolhemos sim, o IFMT ajudou, realizou várias ações sociais como por exemplo: gincana e jogos esportivos com o objetivo de arrecadar alimentos, calçados e roupas para os alunos haitianos. Tinha alunos que não conseguiam fazer as atividades, olhar no quadro e responder, eram senhores já, eu vi que eles nunca tinham feito exame de vista e não estavam enxergando. Fizemos uma campanha de doação de armações, conseguimos algumas e pagamos a consulta para eles, levamos ao médico para fazer exames e na ótica. Conseguimos óculos para todos os que precisavam. Tanto os demais alunos da instituição, quanto os professores e técnicos administrativos, todos contribuíram de alguma forma, muitos tiraram dinheiro do bolso para ajudá-los. São muito carentes, muitas vezes utilizávamos o dinheiro da bolsa para ajudá-los. Além disso, todos os dias de aula providenciávamos lanches, pois muitos vinham direto dos seus serviços para as aulas. R\$ 1,00 (um real) para nós pode significar nada, mas para eles significa muito. Conseguimos dar a camiseta, pasta, cadernos todo o material necessário e eles também tinham o vale-transporte.” (P1)

“Fizemos algumas coisas para ajudá-los, mas acredito que possamos fazer mais, principalmente em relação à revalidação dos diplomas que eles trazem do Haiti, eles têm muita dificuldade para reconhecer esses documentos aqui no Brasil. Fizemos uma reunião com o Conselho Estadual de Educação para tentar ajudar nesta questão. O próprio instituto poderia fazer essa revalidação aqui mesmo, temos professores de francês que poderiam fazer a tradução juramentada, como foi feito nos estados de Santa Catarina e São Paulo. Além disso, o IFMT poderia fazer uma resolução para dispensar a juramentação como forma de facilitar o acesso aos cursos, mas infelizmente até agora nenhuma ação foi tomada nesse sentido. Nós temos curso fechando por falta de alunos e eles desesperados querendo estudar. Muitas vezes só promessas e a gente também acaba sofrendo, tentando, cansa.” (P3)

Verifica-se, nos relatos dos docentes, a preocupação em conhecer melhor os alunos para promover um ambiente de integração. Nota-se também que o IFMT, além de oferecer um ensino inclusivo, os acolheu por meio de ações sociais, as quais tinham como objetivo fornecer-lhes ajuda material. Essas ações viabilizaram a participação no curso de muitos haitianos, os quais não teriam condições de arcar com as despesas.

Contudo, observa-se na fala da professora P3, que o IFMT tem condições de desenvolver outras ações em prol desse público para incluí-los na sociedade, principalmente em relação à revalidação de certificados provenientes do Haiti, visto que as exigências burocráticas, relacionadas ao não reconhecimento dos diplomas, atuam excluindo o imigrante das instituições educacionais.

Nesse âmbito que envolve ações sociais, questionamos aos docentes se eles têm consciência do que é ou deve ser uma política de RS?

“A importância social do projeto é muito grande. Eu acho que todos nós como cidadãos devemos ajudar os outros, é responsabilidade de todo mundo ajudar outro ser humano que não fala nem um pouco da sua língua, não importa que nacionalidade essa pessoa seja. Eu já fui estrangeira em outra terra, fico muito triste quando pessoas criticam. Ninguém vai para outro país para roubar emprego do outro. Precisava melhorar a lei em relação à xenofobia, leis mais severas, eles sofrem muito, ganham pouco.” (P2)

“Eu acredito que não é só oferecer o curso, mas acolher, dar apoio a esse estudante carente, que tem toda a dificuldade. Os outros alunos carentes do IFMT se não tiverem o auxílio-alimentação, não comem, não vêm para a escola, porque não tem comida, e eles muito mais (...) temos que entender o seguinte: estamos dando o curso, é de graça, eles não pagam nada, mas tem outras questões sociais que os envolvem e infelizmente às vezes não temos o que fazer.” (P1)

Nota-se que os professores estão conscientes da importância social do projeto em acolher e dar suporte aos alunos. No entanto, observa-se que mesmo diante desse cenário acolhedor e perante uma política com uma metodologia específica voltada para este público, constata-se no relatório gestor que alguns alunos desistiram do curso. Em relação à primeira turma houve uma evasão de 40% e na segunda turma 20%. Ao questionarmos os docentes a respeito dos motivos, obtivemos as seguintes respostas:

“Muitos deixaram o curso porque encontraram empregos em outros lugares e acabaram mudando de cidade. E é justificável, pois eles buscam melhores salários para a própria subsistência e para ajudar os familiares no Haiti.” (P1)

“Pude observar que alguns acabam desistindo do curso porque começam a trabalhar durante a noite e outros acreditam que já aprenderam o suficiente.” (P2)

“Tivemos uma evasão grande em relação à primeira turma, pois em 2017, em decorrência da crise econômica que atingiu o Brasil, muitos haitianos perderam o emprego e acabaram indo para outros países.” (P3)

Conforme abordado no referencial teórico, as falas acima reforçam a ideia defendida por Sayad (1998) de que o imigrante é essencialmente uma força de trabalho, provisória, temporária e em trânsito, o qual instala-se numa determinada cidade, mas que na procura de algo melhor, muda para outra, muda de casa, emprego, enfim, de forma incerta, vai trilhando seu caminho. Além desse fator, constata-se que as mudanças nos horários de trabalho e acreditar que já sabem o suficiente acabam colaborando para a desistência do curso.

Em relação avaliação institucional, há poucas críticas negativas sobre a instituição, na percepção dos beneficiários, o que leva a crer que a instituição atendeu de forma satisfatória às expectativas:

“Ah! Demorou mais de 3 meses para entregar o certificado, eu precisa apresentar no trabalho, ligava várias vezes para a professora, parece que teve problema com a impressão. Aí ela deu uma declaração, até o certificado ficar pronto.”(A2)

“O diretor prometeu curso avançado que ia preparar a gente para o vestibular, mas aí trocou o diretor e até agora o curso não começou. Na minha percepção era fiz o curso e depois fazer um curso técnico. Tinha um projeto mas não aconteceu, mudou o diretor e não deu. A professora tinha vontade, não é dela, vi a vontade dela. Eu queria fazer um curso técnico de dois ou três anos.”(A9)

“Eu senti falta de conhecer mais Cuiabá, os lugares. A gente estudou sobre a cultura de Cuiabá, mas acho que faltou mais aulas na prática.”(B1)

“Acho que precisa anunciar mais o curso, teve haitiano que não sabia do curso de português, eu só fiquei sabendo depois... já tinha começado.”(B5)

Essas críticas não foram generalizadas, representam aspectos que podem ser melhorados na execução do projeto. Vale destacar que mesmo com essas limitações, eles reconhecem e valorizam o aprendizado obtido. Expressaram a satisfação em participar do curso, por meio dos relatos:

“Eu agradeço o IFMT por ter ajudado a gente pelo curso, aprendi muito. Tudo que eu sei de português eu aprendi no curso.”(A3)

“Gostei do curso, a professora ajuda entender as palavras, corrige quando a gente fala errado. O curso melhorou meu português.”(B7)

“Me ajudou bastante, quando cheguei aqui, eu não sabia nada, mas o curso me ajudou bastante, a melhorar minha escrita, a gramática, bastante coisa.”(B5)

“Quando cheguei em Mato Grosso, eu não sabia pegar o ônibus, uma vez peguei um ônibus errado, fui parar num bairro bem distante, mas quando eu comecei a fazer o curso, a professora me ensinou.”(A8)

“Sim, eu percebi que tem uma mudança na minha vida... quando falo com os brasileiros, bastante falam que eu sei falar bem, se tiver um curso mais avançado eu quero fazer.”(A9)

“No curso eu aprendi a fazer curriculum e o que falar na entrevista de emprego, isso me ajudou bastante quando eu procuro emprego.”(B4)

“Aprendi expressar melhor o que eu quero... aprendi a escrever, ler em português... sinto saudades do curso.”(A7)

“No curso eu conheci a cultura do Mato Grosso, os costumes das pessoas daqui, como é o jeito delas.”(A5)

“O curso foi importante porque melhorou meu português e eu conheci meus direitos no trabalho... as leis daqui são diferentes do Haiti...sei que tenho direito a hora extra, décimo terceiro... ninguém me engana mais.”(B2)

Ao analisarmos os relatos, verifica-se que, na percepção dos entrevistados, o curso foi bastante proveitoso, pois obtiveram vários benefícios como: aprimoraram a escrita, a leitura e a fala no idioma português, aprenderam a expressar melhor os sentimentos, esclareceram dúvidas, aprenderam a fazer um curriculum e como se comportar numa entrevista de emprego, conheceram seus direitos trabalhistas, aprenderam a utilizar o transporte público e conheceram os costumes da sociedade mato-grossense.

Nas expressões “percebi uma mudança na minha vida” A9 e “ninguém me engana mais” B2, infere-se que os conhecimentos obtidos provocaram mudanças de comportamento, proporcionando autonomia e a luta pelos direitos. Nesse sentido, o aprendizado transforma-se em uma ferramenta de ação e mudança social, possibilitando que tornem-se cidadãos participantes na sociedade.

Além desses benefícios resultantes da participação no curso, vários entrevistados destacaram o apoio dos docentes nesse processo, bem como a satisfação em relação ao material disponibilizado e a instituição:

“Gostei do curso, da professora, até hoje eu falo com a professora no WhatsApp e com os amigos da turma, a gente tem um grupo no WhatsApp e conversa bastante.”(A2)

“Os professores tratou a gente muito bem, respeitava a gente, entendia a nossa situação.”(A4)

“Gostei de fazer o curso.... eu lembro que eu tava com um problema no serviço e a professora me ajudou a resolver, dava orientação, conselho.”(A6)

“O curso foi muito bom pra mim, não só sobre o ensino, mas também da ajuda que recebi. Quando teve o furacão lá no Haiti, no ano passado, acabou tudo que eu tinha,

perdi minha casa, eu tive que trazer minha família, a professora ajudou a arrumar emprego pra minha esposa. Eu agradeço pelo que fizeram por mim.”(A1)

“Gostei da escola, as salas de aula bem cuidada, a professora faz bem o curso.”(B1)

“O material era bom, a escola também, tinha tudo que a gente precisava.”(A8)

“Eu gostei do material, tinha muita figura prá entender, foi tudo muito bom, não tenho nada prá reclamar.”(B4)

“O livro, os materiais, a escola, o curso é muito bom.”(B2)

Observa-se na fala do sujeito A2 que foi salutar a relação que se criou entre professores e alunos e também entre os próprios alunos que, entre si, foram estabelecendo laços de amizade e de convívio extra-aulas. Conforme analisamos na teoria, Grosso (2010) relaciona a aprendizagem da língua de acolhimento ao prisma emocional e subjetivo e destaca a afetividade como um elemento fundamental. Nesse contexto, destacou-se o importante papel dos professores em demonstrar empatia, pois além da componente pedagógica, prevaleceu a componente humana, a qual torna-se essencial em projetos como esse em que os indivíduos necessitam de apoio para enfrentar as dificuldades relacionadas à condição migratória.

Outro aspecto positivo, em relação aos docentes, observado na fala do entrevistado A4, é a forma respeitosa como se dirigiam aos alunos, não os tratavam como imigrantes pobres ou qualquer outro estereótipo.

Assim, em relação à percepção avaliativa dos entrevistados perante a instituição, verificamos que valorizaram os professores e consideraram a estrutura da instituição e os materiais que utilizaram satisfatórios. Dessa forma, conclui-se que a avaliação que fazem do curso é positiva e que o ensino que receberam atendeu suas expectativas.

Sabe-se que quando esses imigrantes atingem seus objetivos de aprendizagem na língua-alvo, essa consecução desdobra-se em conquistas pessoais. Nesse sentido, averiguamos se a participação no curso ampliou as possibilidades de empregabilidade:

“Aqui em Mato Grosso tem empresa que reserva vaga só prá estrangeiro, mas prá conseguir a vaga precisa mostrar o certificado do curso de português, eu consegui a vaga porque eu fiz o curso.”(A7)

“Eu entrei na empresa trabalhando na limpeza, aí o patrão viu que eu tava falando bem o português, eu conseguia conversar com as pessoas, ele me mudou de setor, agora eu atendo os clientes, agradeço a eles, peço para voltar, muita coisa (risos).”(A4)

“Eu to empregado hoje na minha empresa porque minha patroa percebeu que por eu falar português, mas se eu não falar português eu não ia conseguir.”(B5)

“Eu sou gerente lá no meu serviço, com certeza o entendimento do idioma me ajudou a progredir.”(B3)

“O curso não me ajudou a encontrar um emprego, porque quando eu comecei o curso eu já tava trabalhando, mas me ajudou a comunicar com meu chefe, no começo quem falava com o chefe pra mim era meu amigo haitiano que arrumou o emprego pra mim, eu tinha que fazer gestos para ver se ele me entendia, mas hoje é diferente, eu consigo conversar com ele e com os outros colegas.”(B4)

Verifica-se nos relatos que os entrevistados necessitam do curso de português não só para adquirir conhecimentos linguísticos, mas também para conseguir entrar no mercado de trabalho, pois é muito difícil conseguir um emprego sem haver um domínio razoável da língua. Por outro lado, como vimos no caso do sujeito B3, quanto maior o conhecimento do idioma, tanto maior é a possibilidade de se ocupar funções mais especializadas e mais vantajosas financeiramente.

Constatamos que a eficiência e o progresso no trabalho vão depender muito de uma boa comunicação entre os envolvidos. No caso do sujeito B5, ele reconhece que “falar português” foi o diferencial para obter o emprego, caso contrário, não seria bem-sucedido nessa busca.

Segundo o entrevistado B4, o curso de português o ajudou muito no trabalho, porque hoje ele consegue se comunicar com o chefe e com os colegas. Já o imigrante A7 mostra a importância do certificado do curso para a conquista do emprego, pois algumas empresas exigem o certificado para contratação.

Dessa forma, a pesquisa demonstra que conhecer o idioma do país torna a jornada pela busca do emprego mais fácil, possibilita o crescimento profissional e favorece a inclusão social.

Outro objetivo específico da investigação era verificar se a aprendizagem da língua portuguesa possibilitou aos entrevistados a progressão nos estudos formais ou o ingresso em algum curso técnico ou universidade. Obtiveram-se as seguintes respostas a esse questionamento:

“Sim, eu to muito feliz, consegui passar no vestibular do IFMT- Bela Vista no curso técnico de Química e no IFMT – Campus Octayde eu passei no curso técnico de Controle de Automação Industrial, mas eu decidi que vou fazer o curso de Química. Eu sou muito agradecido ao curso, a professora tirou minhas dúvidas, me deu as orientações do que devia estudar, como devia fazer, as matérias que iam cair nas provas e os dias que não tinha curso eu ia lá prá biblioteca e estudava muito.”(A9)

“Eu to fazendo um curso técnico de eletrônica, o curso de português abriu as portas para aumentar meus conhecimentos.”(A1)

“Eu to cursando novamente o nível médio em uma escola estadual por que não consegui a revalidação do meu diploma. Dentro de 6 meses eu termino e pego meu diploma. Eu quero cursar uma universidade.”(A4)

“Eu quero continuar estudando, quero fazer um curso técnico em informática, mas tá difícil revalidar o diploma. Tá muito caro e demora muito.” (B5)

“Eu quero continuar meus estudos, precisamos de um curso mais avançado para ter mais chances prá passar no vestibular, é difícil concorrer com brasileiro.”(B1)

Constatamos, que ao passo que se sentem incluídos nos contextos sociais, esses imigrantes definem os passos para o futuro. Nesse sentido, o participante A9 é um grande exemplo de determinação e superação, pois em apenas dois anos morando no Brasil, conseguiu ser aprovado em dois cursos técnicos do IFMT. Essa conquista é um bom resultado do seu esforço em aprender a língua. Ao dizer “eu sou muito agradecido ao curso”, ele reconhece a importante contribuição do curso nessa consecução.

Muitos dos entrevistados manifestaram o objetivo de continuar os estudos no Brasil e o desejo de cursar um ensino técnico ou superior, o que para eles pode resultar na melhoria das condições de vida. No entanto, alguns em razão da demora e do alto custo do reconhecimento, não conseguem a revalidação de seus certificados e acabam postergando seus objetivos educacionais. Outros, como vimos no exemplo do sujeito A4, em razão dessa dificuldade, acabam cursando novamente o ensino médio em território brasileiro.

Além disso, outro problema que os entrevistados enfrentam é que as oportunidades de ingresso no sistema educacional são menores do que as de um nativo, uma vez que os mecanismos de exclusão próprios dos sistemas escolares multiplicam-se quando se referem à condição migratória. Ademais, a maioria das universidades e dos Institutos Federais, os quais oferecem cursos técnicos de longa e curta duração e que poderiam ter um papel de grande importância na inserção sociocultural desses imigrantes, não facilitam o ingresso dessas pessoas.

Considerando que um dos objetivos desses imigrantes é comunicar-se através da língua portuguesa, averiguamos se a participação no curso contribuiu para a integração com a sociedade, melhorando a interação com os brasileiros:

“Sim, o curso ajudou muito, antes do curso eu ficava com vergonha de falar com as pessoas, medo de falar errado... depois do curso eu tenho mais confiança para falar.”(A1)

“Melhorou muito, hoje eu converso com meus vizinhos, com os irmãos na igreja, com meus colegas de trabalho.”(B9)

“Hoje eu faço compra no mercado sem problemas, quando vou à farmácia sei comprar o remédio certo, conheço bem o dinheiro.”(B2)

“Agora eu converso bem, não tenho problema é mais fácil entender do que expressar, entendo bem, falar é difícil o curso me ajudou a falar melhor.”(B6)

“Quando eu vou ao médico eu sei dizer o que to sentindo, ele entende o que eu falo.”(B7)

“O curso foi muito bem, recebemos mais informações para conversar com as pessoas, já estou acostumado, tenho amigos, me sinto até um brasileiro (risos)”.(A7)

“Fiz amigos no curso, tenho amigos brasileiros, passeio muito... curto balada... falei até com um juiz lá no meu serviço (risos).”(B4)

“Hoje eu consigo falar com a professora da minha filha, perguntar como ela tá indo na escola”(A2)

As respostas dão indicações de que o curso cumpriu o seu objetivo em auxiliar os aprendentes a se comunicarem em diversos contextos, como: conversar com os professores dos filhos, expressar ao médico os sintomas que sentem, fazer amizades com os vizinhos, colegas de trabalho, realizar passeios e compras sem dificuldades. Além de possibilitar a interação com outros, evitando o isolamento, o aprendizado da língua facilita a inserção social, como vimos no relato do imigrante A7 que se sente um brasileiro por falar o idioma do país. Outro benefício é a melhora da autoconfiança, evidente no relato do aluno A1, o qual afirma que agora se sente confiante para falar com as pessoas.

Por fim, de forma geral, direta ou indiretamente, todos os entrevistados expressaram contentamento pela participação no curso e foram unânimes em afirmar que a aprendizagem do idioma trouxe benefícios para suas vidas. Na Tabela 6 sintetizam-se as informações recolhidas nessa categoria:

Tabela 6 - Resumo da análise da categoria Inclusão Social

<b>Categoria – Inclusão Social</b> Analisar se o objetivo do curso foi alcançado ao proporcionar aos entrevistados maior integração social e profissional.	<b>Conclusões</b>
Principais motivos para inscrição no curso	-Melhorar a comunicação; -Progredir na vida social, acadêmica e profissional.

Desafios enfrentados pelos participantes	Além das dificuldades impostas pela condição de imigrante, há ainda os desafios pessoais, como: - a baixa escolaridade; - a idade avançada; - o cansaço.
Nível do idioma	Nível intermediário
Acolhimento Institucional	- Ensino inclusivo por parte do IFMT; - Ações sociais direcionadas para ajuda material.
Motivos da evasão (desistência do curso)	- Procura de melhores empregos em outros lugares; - Alterações nos horários de trabalho; - Acreditar que já sabem o suficiente.
Benefícios em participar no curso	- Aprimoraram a escrita, a leitura e a fala no idioma português; - Aprenderam a expressar melhor os sentimentos; - Esclareceram dúvidas; - Aprenderam a fazer um curriculum e como se comportar numa entrevista de emprego; - Conheceram seus direitos trabalhistas; - Aprenderam a utilizar o transporte público e conheceram os costumes da sociedade mato-grossense.
Avaliação da Instituição	Unanimidade em elogiar a infraestrutura do instituto, os materiais disponibilizados no curso e a atuação dos professores.
Aprendizagem do idioma e a conquista de emprego	Conhecer o idioma do país: - torna a jornada pela busca do emprego mais fácil; - possibilita o crescimento profissional; - favorece a inclusão social.
A participação no curso e a progressão nos estudos formais	- Poucos conseguiram progressão nos estudos formais; - A grande maioria manifestou o objetivo de continuar os estudos no Brasil, mas os elevados custos da revalidação de seus certificados, acabam postergando seus objetivos educacionais.
Integração Social	O curso permitiu-lhes: - ser mais eficientes em termos comunicacionais em diferentes contextos; - tornarem-se mais confiantes e participativos na sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Constatou-se que um aspecto essencial que possibilitou o sucesso do curso foi o foco nas necessidades urgentes dos haitianos. O curso foi planejado para atender seus principais desafios cotidianos. As aulas foram ministradas com a finalidade de fazê-los progredir, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional e para conscientizá-los que são capazes de emergir na sociedade como cidadãos.

Dessa maneira, o curso concedeu voz a esses estrangeiros, pois a não compreensão da língua portuguesa impossibilita a comunicação, principalmente quando não se consegue dizer como se sente e nem o que se deseja. Nesse sentido, o curso mostrou aos haitianos que o aprendizado de um novo idioma possibilita a busca por mudanças, a transformação da situação em que se encontram e a luta pelos seus direitos.

Diante dos levantamentos apresentados foi possível responder à questão que norteou a investigação: Qual a percepção dos beneficiários do projeto acerca do efeito do programa sobre inclusão social? Como constatamos, para esses haitianos, o curso os ajudou a melhorar a capacidade de se comunicar, perceberam a melhoria na integração social e, em específico, nos ambientes sociais que frequentam cotidianamente, tornando-se assim parte da sociedade.

Assim como o objetivo geral, os objetivos específicos da pesquisa foram atingidos, validando das técnicas usadas na análise de conteúdo, viabilizou-se a análise da percepção dos entrevistados quanto à inclusão social. Constatamos, mediante os benefícios adquiridos pelo aprendizado da língua, dentre outros dados, que o curso foi bem-sucedido. Face ao exposto, torna-se pertinente averiguarmos se o curso terá continuidade. Ao fazermos esse questionamento aos professores, obtivemos as seguintes respostas:

“Sim, devemos dar continuidade, pois todo dia chega uma pessoa nova, interessada, agora mesmo, estão chegando os imigrantes venezuelanos, devido à crise pela qual a Venezuela está passando e sabemos que língua é poder, se você não fala a língua, você não vai arrumar emprego, amigo, o curso é muito importante para eles.” (P2)

“O curso irá continuar, é que representantes da ACNUR solicitaram à reitoria do IFMT a continuidade do curso de português oferecido pelo Campus Bela Vista para atender, além dos haitianos, o grande número de imigrantes venezuelanos que chegaram à cidade de Cuiabá. Dessa forma, em atendimento a essa solicitação, o instituto está em fase de levantamento de demanda e elaboração do edital.” (P1)

“Acredito que não só dar continuidade ao curso, como também criar uma turma com nível mais avançado para atender os haitianos que já vivem aqui, tem emprego, perspectivas de cursar uma universidade, um curso técnico... para que eles possam se sentir mais preparados para fazer o vestibular, porque eles têm poucas condições de competir, concorrer com brasileiros.” (P3)

Constata-se nas falas dos professores a necessidade da continuidade do curso em virtude da grande demanda e em decorrência da solicitação feita pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR.

A realização do curso de português tornou evidente que o IFMT desempenhou sua função social, na criação de processos mais democráticos, contemplando a inclusão social em uma perspectiva de cidadania. No entanto, reconhecemos/constatamos que há ainda um longo caminho a seguir, muito ainda pode ser feito para acolher e incluir os estrangeiros que estão em Cuiabá e que há vários aspectos que podem ser melhorados na execução do projeto.

De fato, não é por vontade de conhecer outras línguas que esses imigrantes aprendem o português e sim por uma necessidade, pois raramente alguém deixa o seu espaço de afetos se não tiver uma forte motivação que passa muitas vezes pela própria sobrevivência. Assim, se queremos construir uma sociedade justa e integradora, temos de dar a esses imigrantes ferramentas que proporcionem uma inserção de qualidade e isso passa pelo ensino da nossa língua.

## **Considerações e Conclusões Finais**

Neste capítulo serão abordadas as considerações finais sobre a presente pesquisa, a contribuição deste estudo para o meio acadêmico, bem como para a instituição estudada. Também serão expostas as recomendações para a gestão, as limitações deste trabalho e sugestões para investigações futuras.

## **Conclusão Geral**

A presente investigação teve como objetivo avaliar a percepção dos haitianos quanto à inclusão social após participarem do Curso de Português e Cultura Brasileira para estrangeiros, ofertado pelo IFMT. Curso que foi implementado com o intuito de proporcionar a integração desses imigrantes na sociedade, os quais, muitas vezes, estão em situação de vulnerabilidade e precisam aprender a língua do país, em caráter emergencial.

A revisão da literatura foi ao encontro dos conceitos e práticas que envolvem a temática desta investigação: responsabilidade social universitária; imigração haitiana para o Brasil; acolhimento e políticas públicas para estrangeiros e o ensino da língua como fator de integração social. Através de autores e suas teorias, obteve-se o embasamento necessário para atingirmos o objetivo proposto.

Utilizou-se o estudo de caso como método de investigação qualitativa e a metodologia utilizada, consideramos, mostrou-se adequada aos fins que se pretendiam porque possibilitou conhecer em profundidade o contexto em que os entrevistados se encontravam, permitindo identificar, através dos relatos, a real situação socioeconômica e os benefícios adquiridos pela participação no projeto.

As análises das entrevistas, distribuídas por categorias, fundamentadas pelas abordagens teóricas, foram realizadas para identificar os elementos que caracterizassem: os motivos da imigração; a decisão de destino pelo Brasil; as dificuldades enfrentadas no processo migratório; as ações sociais de acolhimento e principalmente analisar se a participação no curso proporcionou a inclusão social.

No que tange à categoria motivo da imigração, ao serem indagados sobre as razões que os levaram a sair do Haiti, constatamos que apesar do motivo econômico ser a principal causa da partida, outros fatores impulsionaram a decisão. Assim, conclui-se que um conjunto de vulnerabilidades justificou o êxodo desses imigrantes.

No âmbito da categoria decisão pelo país de destino, verifica-se que ao escolherem o Brasil, esses imigrantes levaram em consideração três fatores decisivos: a facilidade em entrar no país, as redes migratórias e a possibilidade de obter ganhos maiores em relação ao Haiti. Na

maioria dos relatos constatou-se que as condições de vida e trabalho aqui no Brasil, mesmo que ainda precárias, são melhores que no Haiti.

Conforme já abordado, a compreensão da língua do país de acolhimento é essencial para proporcionar a integração dos imigrantes. Nesse sentido, a categoria dificuldades demonstrou que o maior desafio enfrentado pelos entrevistados é o aprendizado da língua portuguesa.

Na categoria acolhimento, constatamos que na ausência de políticas públicas voltadas para imigrantes, quando estes não podem contar com o apoio de alguma rede, seja ela familiar ou de amizade, o ônus da acolhida recai sobre igrejas e organizações não governamentais que, apesar de todo esforço e dedicação são insuficientes para garantir dignidade humana de forma ampliada. Dessa forma, infere-se que o Estado não está exercendo seu papel em criar medidas concretas para garantir a esses indivíduos condições básicas de saúde, educação e trabalho.

Em todo esse processo de análise o que pretendíamos saber era: Qual a percepção dos beneficiários do projeto acerca do efeito do programa sobre inclusão social. Os resultados da pesquisa demonstraram que estes alunos estrangeiros consideram que a participação no curso favoreceu a inclusão social, pois melhoraram a capacidade de comunicar e interagir com os brasileiros, conseguiram melhores empregos e ampliação do círculo de amizades. Constatamos, de acordo com os relatos, o quanto a comunicação ajudou, na sua maioria, a melhorar a vida desses indivíduos, o quanto eles precisam de um curso que os incentive, que os ampare e que os ensine para que tenham a possibilidade de refletir, buscar mudanças e lutar por seus direitos.

Assim, diante dos resultados obtidos, as ilações que podemos retirar são que o IFMT parece estar a exercer o seu papel em desenvolver ações democráticas com estratégias e resultados concretos, os quais podem servir de modelo inspirador para outras IES que aceitem o desafio de investir em políticas de inclusão e de RS.

Nesse âmbito, outro fator positivo de destaque é que representantes da ACNUR solicitaram à reitoria do IFMT a continuidade do curso de português oferecido pelo Campus Bela Vista para atender, além dos haitianos, o grande número de imigrantes venezuelanos que chegaram à cidade de Cuiabá.

Por fim, ressaltamos que por referir-se a um processo bidirecional, a sociedade têm um papel, igualmente, decisivo em amparar esses imigrantes, pois acreditamos que para a constituição de uma efetiva inserção sociocultural faz-se necessário, além do aprendizado da língua, a construção de um olhar baseado na compreensão e no respeito à diversidade e ao repúdio a todo e qualquer tipo de discriminação.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para abrir um pouco mais as nossas mentalidades em relação ao multiculturalismo, uma vez que vivemos numa sociedade

constituída por seres diferentes, com línguas diferentes, mas com um lugar comum - o Mundo. As diferenças existem, no entanto, quando demonstramos empatia, nos colocamos na condição do outro, é que conseguimos compreender e ver o seu mundo de maneira semelhante.

Em seguida, apresentar-se-ão algumas sugestões à gestão do IFMT.

### **Recomendações para a gestão**

Com esta pesquisa, pretendeu-se contribuir de alguma forma para a melhoria da RS na instituição estudada. Durante as análises verificou-se a satisfação e a gratidão dos entrevistados ao IFMT pela participação no curso. No entanto, mediante as sugestões dadas pelos imigrantes haitianos e pelos professores, constatou-se que a modificação em alguns aspectos do curso e a implementação de algumas ações podem contribuir para o alcance de melhores resultados.

Nesse sentido, recomenda-se ao IFMT a adoção das seguintes medidas:

- ✓ Verificar junto à secretaria escolar se a entrega dos certificados está ocorrendo nos prazos determinados;
- ✓ Elaboração de um material didático autêntico que leve em conta a realidade dos estudantes estrangeiros residentes em Cuiabá;
- ✓ Disponibilizar internet de boa qualidade para as salas de aula destinadas ao curso;
- ✓ Criar uma comissão de trabalho para estudar ações que possibilitem a revalidação de diplomas dos estrangeiros;
- ✓ Aumento no número das aulas práticas para que os alunos obtenham um conhecimento mais aprofundado da cultura cuiabana;
- ✓ Abrir vagas para estrangeiros nos cursos que a instituição oferece à sociedade;
- ✓ Divulgar os próximos cursos de português no site do instituto, nas redes sociais e nas associações e entidades que amparam os estrangeiros;
- ✓ Verificar a possibilidade de criar um curso de português avançado, visando assistir a demanda dos estrangeiros que querem entrar nos institutos e universidades brasileiras;
- ✓ Promover uma formação específica aos professores no âmbito do ensino do português como língua estrangeira;
- ✓ Proporcionar aos professores do curso o aprendizado da língua crioulo.

Isto posto, espera-se que as ações propostas possam fornecer subsídios para a melhoria do programa e contribuir com os processos de tomada de decisão, implementação e execução de

novas ações sociais no IFMT. Dessa forma, aperfeiçoando o desempenho da gestão pública de forma eficiente e eficaz.

### **Limitações ao Estudo**

As pesquisas de investigação possuem limitações inter-relacionadas ao contexto em que foram realizadas, sejam estas teóricas, metodológicas ou práticas. Correia & Mesquita (2014, p. 56) caracterizam que as limitações “referem-se às condições que restringem ou fragilizam a generalização, porque não podem ser controladas pelo desenho da investigação”.

Com relação à limitação desse estudo, podemos citar o fato de ser um estudo de caso com limitadas possibilidade de generalização por restringir os resultados obtidos a uma única entidade estudada e a uma amostra da população em estudo.

Outro aspecto limitador está relacionado à escassez de literatura e de pesquisas realizadas com o mesmo objetivo desta dissertação e com a mesma população alvo, o que dificultou a comparação de resultados. Assim, tendo em vista que estudos envolvendo a inclusão social de imigrantes haitianos ainda se apresentam relativamente novos no Brasil, não tendo, portanto, muitos modelos disponíveis ou divulgados, esperamos que esse estudo possa contribuir para essa área temática.

### **Sugestões para Investigações Futuras**

Um tópico que merece ser investigado em futuras pesquisas é a aprendizagem da língua portuguesa por crianças – filhos dos imigrantes. É preciso investigar se existem ações sociais ou políticas públicas que visem à integração e o acolhimento dessas crianças.

Recomenda-se também um estudo exploratório acerca da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, sendo necessárias pesquisas e debates acadêmicos que se aprofundem no âmbito das razões da grande empregabilidade de imigrantes no mercado informal, assim como, uma maior compreensão de suas condições de trabalho.

Acreditamos que o método de trabalho utilizado nessa pesquisa possa ser empregado para novos estudos em outras instituições de ensino e que possam abranger um maior número de aprendentes. Além disso, em cada uma delas haverá uma realidade diferente a ser explorada e outras estratégias poderão ser implantadas.

Por fim, este estudo constituiu apenas um contributo para o conhecimento em relação à melhoria de políticas públicas que busquem a inclusão social de imigrantes. Dada a importância

do tema considera-se que muito há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área, sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para outros investigadores.

## Referências Bibliográficas

- ACNUR. (2016). Refugiados e Migrantes: Perguntas Frequentes. Retirado a 05 de maio de 2018, em <http://www.acnur.org/portugues/2016/03/22/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes>.
- ACNUR (2018). Protegendo Refugiados no Brasil e no Mundo. Retirado a 06 de maio de 2018, em [http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo\\_ACNUR-2018.pdf](http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf).
- Aguirre, L. C. (2016). *A migração haitiana para Região Metropolitana de Belo Horizonte: o Brasil como polo atrativo e receptor no início do século XXI*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Brasil
- Alexandre, I, J & Abramowicz (2017). Inserção Escolar: Crianças migrantes do Haiti nas creches e escolas de Sinop MT. *Périplos: Revista de Investigación sobre Migraciones*, vol. I, pp. 184-197.
- Amado, R. S. (2014) *O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Andrade, R. S (2016). *Ensino-Aprendizagem de Português-Língua Estrangeira na perspectiva do letramento crítico: os imigrantes haitianos em Cuiabá*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Brasil
- Appolinário, F (2009). *Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning.
- Barbosa, L. M. A.; Ruano, B. P. (2016). *Acolhimento, Sentidos e Práticas de Ensino de português para migrantes e refugiados na Universidade de Brasília e na Universidade Federal do Paraná. Refúgio e Hospitalidade*. Curitiba: Kairós Edições.
- Barbosa L. M. A & Bernardo M. A. (2017) . A Importância da Língua na Integração dos/as haitianos/as no Brasil. *Périplos – Revista de Investigação sobre Migrações -| Volume 01 - Número 01- P. 58-67*
- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Ribeiro. São Paulo: Edições .
- Bicalho, A. (2003). *Responsabilidade Social das Empresas: Contribuição das Universidades*. São Paulo: Peirópolis
- Bogdan, R. S.; Biken, S. (2003). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. (12.ed.). Porto: Porto

- Bram, J. (1968). *Linguagem e Sociedade*. Rio de Janeiro: Bloch.
- CNIg (2012). Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa nº 97. Brasília: Diário Oficial da União. 13 de janeiro, p. 59. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=225206#art4> . Acesso em 03/01/2018.
- Borger, F. G. (2001). *Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial*. (Tese Doutorado em Administração). São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Bruyne, P.; Herman, J.; Schoutheete, M. (1977) *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: F. Alves.
- Bulla, G. S, Silva, R.L., Lucena J. C. & Silva, L. P. (2017). Imigração, Refúgio e Políticas Linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. *Revista Organon* (01026267); jan-jul 2017, Vol. 32 Issue 62, p. 237-249, 13p
- Calderón, A. I. (2006). Responsabilidade social universitária: Contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*, 24(36), 8-22.
- Cavalcanti, L (2015). Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. *Périplos: Revista de Pesquisa sobre Migrações*, vol. I, n. 2, pp 11-22.
- Cavalcanti, L & Tonhati, T (2016). Características sociodemográficas e laborais da Imigração Haitiana no Brasil. *Périplos: Revista de Pesquisa sobre Migrações*, vol. I, pp. 68-71
- Carrol, A. (1999) Corporate Social Responsibility. *Business and Society*, Chicago, volume 38, p. 268-295, set.
- Carroll, A. & Buchholtz, A. (2000) *Business & Society Ethics and Stakeholder Management* (4ªed.). Ohio: South-Western College Publishing.
- Carrol, A. B & Shabana, K. M. (2010). The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, Research and Practice. *International Journal of Management*. Vol. 12, Issue 1 March, Pages 85–105.
- Castel, R. (1991). De l'indigence à l'exclusion, la désaffiliation: précarité du travail et vulnérabilité relationnelle. In J. Donzelot (Org.), *Face à l'exclusion – le modèle français* (pp. 137-168). Paris: Esprit.
- Cavalcanti, L.; Oliveira, A. T. & Tonhati, T. (2015). A Inserção dos imigrantes no mercado de Trabalho Brasileiro. *Cadernos OBMigra – Revista Migrações Internacionais*. Vol 1, n. 2. Ed. Especial.

- Chizzotti, A. (1995). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (2ª ed.) São Paulo: Cortez.
- Chiswick, B. R., Liang, L., Y., Miller R, P. W. (2002). Longitudinal Analysis of Immigrant Occupational Mobility: A Test of the Immigrant Assimilation Hypothesis. *Economics Discussion / Working Papers 02-08*, The University of Western Australia, Department of Economics.
- Cohen, E & Franco, R. (2013). *Avaliação de projetos sociais* ( 11ª. ed.) Petrópolis - RN: Vozes
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 02/05/2018.
- Correia, A. M. R. & Mesquita, A. (2014). *Estratégias para elaboração de trabalhos científicos: o desafio da excelência*. (2ª edição). Porto: Vida Econômica.
- Costa, P. G. (2012) Haitianos em Manaus: dois anos de imigração – e agora! *Travessia – Revista do Migrante*, São Paulo, n. 70, p. 91-99
- Cotinguiba, G. C. (2014). *Imigração haitiana para o Brasil – a relação entre trabalho e processos migratórios*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Rondônia – RO, Brasil.
- Cunha, G. (2007). Migrantes e refugiados: marco jurídico e estratégia do limiar do século XXI. Santa Catarina: UFSC
- Daft, R. L. (1999) *Administração*. Tradução (4.ed.) Rio de Janeiro: LTC
- Derani, C. (2002). *Privatização e serviços públicos: as ações do Estado na produção econômica*. São Paulo: Max Limonad.
- Dias, M. S. L & Silva, P. M.(2009). Responsabilidade social e o papel do pedagogo. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 7, n. 2.
- Dicio (2018). Dicionário on line de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/egresso/>. Acessado em 29/08/2018.
- Duarte, R. G; Machado, D. Q & Matos, F. R. (2016). Pesquisa qualitativa nas ciências sociais: uma discussão acerca de sua complexidade e perspectivas futuras. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 14, n. 104, p. 203-224. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/25411>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- Ellsworth, E. (1989). Why doesn't This Feel Empowering? Working Through the Repressive Myths of Critical Pedagogy. *Havard Educational Review*, 59, pp.297-324.
- Fantini, J. A.(2014). Raízes da Intolerância. São Paulo. Ed. Edufscar

- Faria, A. V. (2012). *A Diáspora Haitiana Para o Brasil: O novo fluxo migratório (2010-2012)*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais. Brasil.
- Fernandes, D; Milesi, R & Farias, A (2012) Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. *Cadernos de Debates nº6* . Instituto Migrações e Direitos Humanos e ACNUR. Brasília. pp 73 a 97
- Fernandes, D e Castro, M. C. (2014). *Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral*. Belo Horizonte: Puc Minas.
- Ferronato, R. (2015). Imigração e linguagens: a língua portuguesa como instrumento de sociabilização. 6º SBECE, 3º SIECE. *Educação, transgressões, Narcisismo*. IFRS Disponível em : [http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1430047706\\_ARQUIVO\\_imigracaoelinguagens.pdf](http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1430047706_ARQUIVO_imigracaoelinguagens.pdf) .
- Flick, U (2002). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor
- Gaskell, G. (2002). *Entrevistas individuais e de grupos*. In: Bauer, M.W; Gaskell, G. (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som: um manual prático*. Tradução de: Pedrinho A. Guarreschi. Petrópolis: Vozes.
- Gil, A. C. (2002). *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5ª. ed.) São Paulo: Atlas.
- Gottardi, A. P. P. (2015). “*De Porto a Porto: o Eldorado Brasileiro na percepção dos imigrantes haitianos em Porto Velho-RO*”. (Dissertação de Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Brasil.
- Grosso, M. J.; Tavares, A & Tavares, M. (2008). *O português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Grosso, M. J. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 61-77.
- Guedes, R. C. (2000) *Responsabilidade social e cidadania empresariais: conceitos estratégicos para as empresas face à globalização*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Brasil.
- Guilherme, A. J; Cykman, L & Dutra, L. C. M. (2016). *Perspectiva dos "Novos" Fluxos Migratórios no Brasil: O Caso de Haitianos(as) Residentes na Zona Norte de Porto Alegre*. In: Gaire - Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados (org.). *Múltiplos olhares*:

- migração e refúgio a partir da extensão universitária. Porto Alegre: Faculdade de Direito da UFRGS.
- Guimarães, M. B. L. (2005) *Feminização da pobreza e religiosidade*. Rio de Janeiro: Contraponto
- Handerson, J. (2015). Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. *Horizontes Antropológicos*, 43 | 2015. Disponível em : <http://journals.openedition.org/horizontes/848>.
- IBGE (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento e Gerenciamento dos dados e estatísticas brasileiras. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>. Acessado em 20/04/2018.
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2013). Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo: Ethos. Disponível em [https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos\\_2013\\_PORT.pdf](https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf). Acesso em 02/01/2018.
- UFES (2018). Universidade Federal do Espírito Santo. Projeto de Extensão. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <http://www.proex.ufes.br>. Acessado em 01/06/2018.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.) São Paulo: Atlas.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Consultado em 06/03/2018.
- Lei n. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Consultado em 02/02/2018.
- Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a nova lei de migração. Esta Lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas. Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm). Consultado em: 04/04/2018.

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil .Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Consultado em 07/04/2018
- Leffa, V. J. (1998). *Metodologia do ensino de línguas*. In Bohn, H. I.; Vandresen, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- Louidor, W. E.; Quiroz, C.; Petit, D.; Rivero, R.; Ramírez, C. S. L.(2011) *Os fluxos haitianos para a América Latina: situação atual e propostas*. In: Análise de Conjuntura América Latina e Caribe. (Org. Machado e González, 2011). São Leopoldo, RS: Humanitas Unisinos. Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/46469-analise-de-conjuntura-america-latina-ecaribe>>. Acesso em 04. maio. 2018.
- Macêdo, A. R. (2005). O papel social da universidade. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*, 23(34), 7-12.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Martinez, P. (2009). *Didática de línguas estrangeiras*. Trad. Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.
- Mattar, F.(1996). *Pesquisa de marketing*. (1. Ed.). São Paulo: Atlas.
- Mateus, M. H. M. (2002). *A face exposta da língua portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda
- Melo Neto, F. P. De & Froes, C. (2001). *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Minayo, M. C. (1996). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. S. (2002). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. (21ª ed.) Petrópolis, RJ: Vozes.
- MJ (2015). Portal do Ministério da Justiça. Brasil. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/brasil-autoriza-visto-de-residencia-permanente-para-43-8-mil-haitianos>. Consultado em 09/05/2018
- MJ (2017). Portal do Ministério da Justiça. Brasil. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2018/04/brasil-recebeu-mais-de-33-8-mil-pedidos-de-refugio-em-2017> . Consultado em 04/05/2018
- Moraes, I. A., Andrade, C. A. A & Matos, B. R. B. (2013). A imigração Haitiana para o Brasil: Causas e desafios. *Revista Conjuntura Austral*. Vol. 4, n. 20, out. /nov.pp. 95 -113.

- Moraes, R. (1999). *Análise de conteúdo*. Educação, Porto Alegre, v. 22, n.37.
- MTPS(2016). Ministério do Trabalho e Previdência Social. Relação Anual de Informações Sociais – Rais. Brasília. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/noticia/?id=19957>. Acesso em 05/05/2018.
- Observatório da Língua Portuguesa – OLP (2017). O estatuto da língua portuguesa no mundo. Recuperado em 04 de abril de 2018 de <http://observalinguaportuguesa.org/graficos-o-estatuto-da-lp-no-mundo/>
- OIM (2017). Organização Internacional para as Migrações. População de migrantes no Brasil aumentou 20% no período 2010-2015, revela agência da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/>. Acesso em 05/02/2018.
- Oliveira, A. (2010). *Processamento da informação num contexto migratório e de integração*. Lisboa: Lidel.
- Orem, B. C. (1999). *Responsabilidade social empresarial*. São Paulo: Atlas.
- ONU (2017). Organização das Nações Unidas. Secretário-Geral da ONU pede apoio e solidariedade para número recorde de pessoas deslocadas. Recuperado de: <http://nacoesunidas.org/secretario-geral-da-onu-pede-apoio-e-solidariedade-para-numero-recorde-de-pessoas-deslocadas/>. Acesso em 26/01/2018
- Pimentel, M. L. & Cotinguiba, G. C. (2014). Elementos etnográficos sobre imigração na Amazônia: inserção social de haitianos em Porto Velho. *Temas de Antropologia e Migração*, n. 7, p. 31-55.
- Portal Brasil (2015). Cidadania e Justiça. Brasil autoriza residência permanente a 43,8 mil haitianos. Recuperado de: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/brasil-autoriza-visto-de-residenciapermanente-para-43-8-mil-haitianos>. Acesso em: 26/12/2017.
- Queiroz, M. S. A. (2011). *Judicialização dos direitos sociais prestacionais*. Curitiba: Juruá
- Rosa, R. M. (2006) A construção da desigualdade no Haiti: experiências históricas e situações atuais. In. *Revista Universitas: Relações Internacionais* v. 4, n. 2. Brasília
- Sayad, A. (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp.
- Sayad, A. A (2001). *Imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp
- Silva, P. (2014). *Vocabulário jurídico*. (31ª ed). São Paulo: Forense.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ªed. Porto Alegre: Artmed.
- Rezende, F. C. (2015). Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea. *Revista Política Hoje*, (2ª Ed). v.24 - p. 13-45.

- Ribeiro, R. M. C. (2013). *Responsabilidade social universitária e a formação cidadã*. (Tese Doutorado) – Faculdade de Educação, PUCR, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Sampieri, R. H; Collado, C. F & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes.( 5 °ed.) Porto Alegre: Penso.
- Silva, S.A. (2017). Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*;(1):99.
- Schiffman, L. G.; Kanuk, L. L. (2000). *Comportamento do consumidor*. Tradução de Vicente Ambrósio. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC
- Teixeira, P.R. (1997). Políticas públicas em AIDS. In: Parker R, editor. Políticas, instituições e AIDS: enfrentando a epidemia no Brasil. Rio de Janeiro: *Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS*; 1997. p. 43-68.
- Télémaque, J. (2012). *Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações*. Monografia. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ
- World Migration Report (2018) – Relatório da Organização Mundial da Migração. Retirado de [https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr\\_2018\\_en.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en.pdf)
- Yin, R.K. (2001) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (Grassi, D. Trad.) – (2ª.ed). -Porto Alegre: Bookman.
- Zamberlam, J; Corso, G; Cimadon, J. M.; Bocchi, L. (2014). *Os novos rostos da imigração no Brasil - Haitianos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Solidus

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa que tem como título ***O PAPEL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO NA INSERÇÃO DOS HAITIANOS NA SOCIEDADE***. Caso você concorde em participar, favor assinar ao final do documento, em duas vias, uma ficará com o pesquisador outra com o participante. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Neste termo consta o telefone e endereço do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

O IFMT, como instituição pública de ensino, assume seu compromisso ético e social por realizar ações para o desenvolvimento da comunidade. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo analisar na percepção dos beneficiários o impacto em suas vidas, principalmente em relação à integração social, em decorrência da participação no curso “Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros” oferecido pelo IFMT – Campus Cuiabá-Bela Vista.

Se concordar em participar da pesquisa, você terá que participar de uma entrevista, as respostas serão analisadas interpretadas e os dados obtidos serão expostos na forma de Dissertação de Mestrado e apresentada ao programa de ***Mestrado em Assessoria de Administração***, do Instituto Politécnico do Porto/IPP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto/ISCAP – Portugal.

Estudos dessa natureza não oferece risco imediato ao participante, haja vista que a única e exclusiva participação é por meio de uma entrevista sobre os benefícios obtidos em participar do curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros. No entanto, ao responder determinado questionamento este pode lhe causar alguma sensação de desconforto, ou ainda lhe provocar alguma memória que lhe cause um estado emocional desconfortante. Caso isso ocorra, mesmo tendo entregue o questionário você poderá solicitar que qualquer trecho seja apagado, caso não concorde com este.

Trabalhos como este contribuem para uma reflexão a respeito da importância das instituições de ensino em auxiliar na construção de uma relação social, cultural e econômica entre brasileiros e imigrantes.

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pelo mesmo.

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quanto o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. Para isto o pesquisador irá omitir o seu nome dos questionários. Somente o entrevistador e o professor orientador deste terão acesso ao registro para análise dos dados. Os dados obtidos serão divulgados dentro da instituição, mediante relevância do trabalho poderá

ser apresentado em congressos na área de estudo, observando sempre a não identificação do entrevistado.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso, que poderá ser contatado em caso de questões éticas.

O pesquisador responsável pelo estudo poderá fornecer qualquer esclarecimento sobre o estudo, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone.

**Nome do pesquisador principal:** Lucélia Alves dos Santos Ribeiro

**Endereço:**

**Telefone:**

**e-mail:**

- **DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO:** Li informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

**Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.**

---

Nome do participante (em letra de forma)

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

Assinatura do participante

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

Lucélia Alves dos Santos Ribeiro  
Pesquisador - ISCAP

## APÊNDICE B

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, (nome do participante da pesquisa), depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “ O Papel do Instituto Federal de Mato Grosso na inserção dos haitianos na sociedade” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Lucélia Alves dos Santos Ribeiro a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador da pesquisa, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Cuiabá, de 2018.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável

## APÊNDICE C

### TÓPICO GUIA

#### Guia de entrevista direcionado aos beneficiários do Curso

##### 1. Perfil do entrevistado:

Nome:

Idade:

Nacionalidade:

Estado Civil:

Local de residência:

Pessoas com quem vive:

Formação Escolar:

Ocupação profissional:

##### 2. Situação anterior ao projeto migratório para o Brasil:

1. Quais as razões porque deixou seu país de origem?
2. Qual era sua ocupação nesse país? Que aspectos o satisfaziam e quais os que não o satisfaziam?
3. Por que escolheu o Brasil para o seu projeto migratório, em especial o estado de Mato Grosso?
4. A remuneração comparativamente à atual: superior, inferior ou equivalente?
5. O que não o deixava satisfeito em sua vida? Condições de trabalho/nível de vida/vida familiar/vida cultural/meio social/clima/segurança.

##### 3. Situação migratória no Brasil

1. Quando chegou ao Brasil, em especial em Mato Grosso?(ano, mês, dia)
2. Quais foram as principais dificuldades encontradas ao ingressarem no Brasil?
3. Nessa decisão de imigrar, contou com o apoio de outras pessoas?
4. Possuía rede migratória de apoio ou familiares no Brasil?
5. Participa de grupos sociais, grupos de igreja?
6. Que aspectos esperava que pudessem melhorar em sua vida?
7. Sofreu algum tipo de preconceito?
8. Está legalizado? Tem autorização de permanência ou de residência?

#### **4. Resultados da Participação no curso “Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros”**

1. Quais os idiomas que domina?
2. Que dificuldades tinha em relação à língua portuguesa antes da participação no curso?
3. Como ficou sabendo da oferta do curso?
4. O que o motivou a se inscrever no curso?
5. Quais eram suas expectativas em relação ao curso?
6. A participação no curso contribuiu para sua integração com a sociedade? Se sim, em que aspectos?
7. A aprendizagem da língua portuguesa e da cultura brasileira o ajudou a se sentir parte da sociedade, comunicando-se habitualmente, melhorando sua relação com os brasileiros?
8. A participação no curso melhorou algum aspecto da sua vida?
9. Em qual nível considera o seu português: básico, intermediário ou avançado?
10. O certificado de participação no projeto o ajudou no ingresso em algum curso técnico ou universidade?
11. A aprendizagem da língua portuguesa o ajudou na conquista de algum emprego e/ou na progressão em seus estudos formais?
12. O conteúdo abordado, o material disponibilizado e a duração do curso atenderam as suas expectativas?
13. Os professores conseguiram transmitir de maneira satisfatória o conteúdo programático?
14. Principais dificuldades encontradas na realização do curso? Pensou alguma vez em desistir?
15. O que o motivou a terminar o curso?
16. O que mais gostou?
17. Como avalia a infraestrutura do Instituto, em termos de transporte, sala de aula, materiais usados, laboratórios?
18. Gostaria de contribuir com alguma sugestão para melhoria do curso?
19. Qual outro curso de capacitação gostaria de cursar no IFMT ou gostaria de propor a criação de um que atenda as suas necessidades?

20. Gostaria de fazer mais algum comentário sobre o curso, algo que considera importante?

### **Guia de entrevista direcionado aos professores do Curso**

- Quais foram as principais dificuldades e desafios encontrados?
- Sentiram a necessidade de ter alguma formação específica no âmbito do ensino do português para estrangeiros?
- Houve a preocupação em conhecer um pouco melhor a cultura dos países de origem dos alunos, de forma a promover um melhor ambiente de trabalho e uma melhor integração?
- Quais são as suas perspectivas sobre esse tipo de ação social?
- Por ser um público diferenciado do habitual, a instituição conseguiu acolher ou incluí-los?
- Tem consciência do que é ou deve ser uma política de responsabilidade social neste âmbito?
- A abordagem de ensino e os materiais utilizados foram satisfatórios, atenderam as expectativas?
- Acredita que o projeto deveria ter continuidade? Gostaria de contribuir com alguma sugestão para melhoria?
- Gostaria de fazer mais algum comentário sobre o curso, algo que considera importante?